

*Seguro livro meu, da qui te parte,
 Que com huma causa justa me consolo,
 De verte oferecer ho inculto colo,
 Ao cutello mordás, em toda a parte.
 E esta he, que da qui mando examinate,
 Por hum Senhor, que de hum ao outro polo,
 Sò nelle tem mostrado ho douto Apollo
 Ter competencia igual cò duro Marte.
 Ali acharás defenza verdadeira
 Com força de razoens, ou de Osadia,
 Que huma virtude a outra não derogua.
 Mas na sua frente há Palma, e há Oliveira,
 Te dirão que elle sò, de igual valia
 Fezco sanguineo arnez, ha branca Togua.*

Seja o primeiro elogio desta obra a erudita informação do Doutor Dimas Bofque Medico Valenciano, que naquelle tempo vivia em Goa, e sahio impresso no principio dizendo entre outros louvores. Força tambem a authoridade do Autor aos que este seu livro lerem ter as couzas delle na conta, e estima, que ellas merecem, pois são de homem, que do principio da sua idade até a authorizada velhice nas letras, e faculdade de Medecina gastou seu tempo com tanto trabalho, e deligencia, que duvido achar na Europa quem em seu estudo lhe fizesse vantagem. O celebre Poeta Henrique Cayado lhe dedicou o seguinte epigramma em louvor de obra.

*India quos fructus, gemmas, & aromata
 gignat,
 Garcia prescribit D'ortius illa brevi.
 Hoc opus, ò medici, manibus versetur ubique
 Quod veteres olim non valere viri.
 Multa quidem vobis per quæ medicina paratur
 Occurrent, tenebris, quæ latuere diu.
 Rarus honos, doctõr, tantas aperire tenebras
 Plinius es terris, atque Dioscorides.
 Qui quamvis ausi, magnis de rebus uterque
 Scribere, iudicio cedet uterque tuo.
 Namque potens herbis, toto Podalyrius orbe
 Diceris, & verâ laude parare decus.
 Forsitan & quæras cur non sermone Latino
 Utitur, ò Lector: consulit indocili.
 Floret utraque nimis lingua cum postulat
 usus,
 Excellens Medicus, Philosophusque simul.*

Em diversa lingua, mas com mayor energia lhe corresponde o mais canoro Cisne do Parnasso Portuguez o divino Camoens assistente naquelle tempo em Goa na Ode 8. derigida a D. Francisco Coutinho Conde de Redondo, e Vicerey da India.

Favorecey a antiga

*Ciencia que já Aquilles estimou:
 Olhay que vos obriga
 O ver que em vossò temporebentou
 O fruto de aquell' Orta onde florecem
 Plantas novas, que os doctos não conhecê*

Olhay que em vossos annos

*Huma Orta produce varias ervas
 Nos campos Indianos
 As quaes aquellas doctas, e protervas
 Medea, e Circe nunca conhecerão
 Posto que a Ley de Magia excederaõ.*

E vede carregado

*De annos, e tras a varia experiencia
 Hum velho que ensinado
 Das Gangeticas Musas na Ciencia
 Podaliria sutil, e arte Sylvestre
 Vence ao velho Chiron d' Aquiles Mestre.*

Christovaõ da Costa, de quem fizemos memoria em seu lugar, no *Tratado de las Drogas, e Medicinas de las Indias Orientales* diz no Prologo. *Encontrè en las Indias Orientales con el Doctõr Garcia de Orta medico Portuguez, y Varon grave de raro, y peregrino ingenio, cuyos loores dexo para mejor ocasion por ser tantos que quando pensasse aver dicho muchos serian más losque me auria dexado.* Depois de relatar varias circunstancias porquo se fazia digna de estimação a obra que imprimira o Doutor Garcia de Orta, conclue. *Pareciendome a mi, que en esta nuestra nacion seria aquel libro de grãde provecho se se diesse noticia de las cosas buenas que en el ay mostrandose con sus exemplos, y figuras para mayor conocerlas.... zelozo del bien desta tierra con la charidad que a mis proximos devo delibere tomar este trabajo, y debuxar al vivo cada planta sacada de raiz abueitas de otras muchas, que yo vi, y el Doctõr Garcia d' Orta nõ pudo por las cauzas dichas.* Donde se colhe que traduzio a obra dos Collo-

Colloquios de Garcia de Orta em Castelhano, assim como a verteo em Latim Carlos Clusio mais abreviadamente com este titulo.

Aromatum, et simplicium aliquot medicamentorum apud Indos nascentium Historia: primum quidem Lusitana lingua per Dialogos conscripta a D. Garcia ab Horto Proregis Indiæ Medico auctore. Nunc vero Latino sermone in Epitomen contracta, & iconibus ad vivum expressis, locupletioribus annotatiunculis illustrata a Carolo Clusio Atrebatæ Antuerpiæ apud Christophorum Plantinum 1567. 8. & ibi apud eundem Typ. 1574. 8. et 1582. 8. 1584. 8. & ibi apud Viduam Joannes Moreti. 1593. 8. O Traductor na Epistola dedicatoria diz. *Perlectum librum haud mendaci titulo insignitum esse deprehendi: etenim multarum plantarum meminit, quæ à Veteribus haudquaquam descripta sunt; atque etiam de iis aromatibus agit, quæ veteribus quidem descripta, & non satis perspecta fuere.* Sahio com humas douzissimas illustraçoes de Joaõ Boncio Medico de Leyden. Lugd. Batau. 1642. 12. Joaõ Posthio Medico Alemaõ louva com este epigrama ao Tradutor, e ao Traduzido.

*Gratia magna tibi debetur Garcia: nec non
Gratia debetur Carole magna tibi.*

Tu quoniam nobis latio sermone dedisti

Ille suis patrio, quæ dedit ante sono.

*Vestra simul vivent igitur præconia, donec
India fertilibus pharmaca mittet agris.*

O Doutor Anibal Briganti Marracino de Chieti tradusio esta obra em a lingua Italiana com este titulo.

Dell' historia de i semplici aromati, e altre cose che vengono portate dell' Indie Orientali pertenente al uso de la Medecina scritta in lengua Portugheze dell' eccellente Doctore Garcia del Horto. Venetia por Francesco Ziletti. 1582. 4. & ibi por le heredi de Hyeronimo Scoti. 1605. 8 e na lingua Franceza por Antonio Colin. Pariz. 1609. 8. e 1615. com o apellido *du Jardin*.

Fazem illustre memoria de Garcia de Orta Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 395. col. 1. *eximio ingenio, & multa vir doctrina, rerumque imprimis Indicarum peritia instructissimus.* Zacut. Lusit.

de Med. Princip. Hist. lib. 5. hist. 28. diligentissimus scriptor. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit Litter. lit. G. n. 6. Medicus clarissimus.* O Doutor Dimas Bosque. na Carta Latina escrita ao Doutor Thomas Rodrigues da Veyga Cathedratico de Prima de Medecina do qual era seu discipulo, lhe chama *prudenter senex.* Severim *Disc. de Var. Hist. fol. 50. cujos livros são muito estimados.* Leitaõ Mem. Chronol. da Univ. de Coïmb. pag. 517. até 529.

X GARCIA DE RESENDE Naceo em a Cidade de Evora sendo filho de Pedro Vaz de Resende, e Leonor Angela de Vaz, e Goes ambos de qualificada nobreza, e irmaõ do famoso antiquario o Mestre Andre de Resende. Foy moço da Camara del Rey D. Joaõ o II. e fidalgo da sua Caza por cuja assistencia observando como testemunha ocular as açoens daquelle grande Monarcha as escreveo com grande individuação, summa verdade, e estilo sincero estimulando a taõ laboriosa empreza o affecto que devia àquelle Principe, e naõ a obrigaçãõ de Chronista que naõ era. Certificado El Rey D. Manoel da capacidade do seu talento o nomeou Secretario da Embaxada, que com magnifica pompa fez em Roma Tristaõ da Cunha no anno de 1514. à Santidade de Leão X. Foy ornado de juizo maduro, e applicaçãõ estudiosa como publicaçãõ as suas obras posto que naõ frequentou as escholas, como ingenuamente confessa no fim da sua *Miscellanea*.

Sem letras, e sem saber

Me fuy na quisto meter

Por fazer aquem mais sabe

Que ho que minguar, acabe

Pois eu mais num sey fazer.

Mandou edificar huma Ermida de 15. pés de cumprimento e 11. de largura a cujo lado estaõ huma fonte, e jardim, situada na Cerca do Convento de N. S. do Espinheiro de Religiosos Jeronimos, e fobre a porta estaõ abertas em pedra as suas Armas que constaõ de duas Cabras em palla, e por tymbre outra. Debaixo se lé a seguinte inscripção escrita nesta forma.

Esta

Esta Ermida, e fonte

Mandou fazer Garcia

De Refende em louvor

De Nossa Senhora anno de 1520.

No retabulo do Altar se venera hum paynel de Jesus Maria Jozè com o Espirito Santo na parte superior. No pavimento da dita Ermida está sepultado Garcia de Refende com huma Campa de 10. palmos de comprimento, e 5. de largura, cercada pela circumferencia de folhagens primorosamente abertas com o brazaõ das suas Armas no meyo, e na parte superior a ellas estas breves palavras escritas na forma seguinte.

Sepultura de Garcia de Refende.

Delle se lembraõ honorificamente Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 395. col. 1. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litrer. lit. G. n. 9.* Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* pag. 156. n. 310. Goes *Chron. del Rey D. Man.* Part. 3. cap. 55. *Esperança Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 10. cap. 46. *Fonccca Evora Glorios.* pag. 412. e o moderno addicionador da *Bib. Orient. de Ant. de Leão.* Tom. 1. Tit. 3. col. 65. Compuz.

Livro que tracta da Vida, e grandissimas virtudes, e bondades, magnanimo esforço, excellentes costumes, e manhas, e muy craros feitos do Christianissimo muito alto, e muito poderozo Principe el Rey Dom Joam ho segundo deste nome, e dos Reys de Portugal ho trezeno de gloriosa memoria: começado de seu nascimento, e toda sua vida até sua morte com outras obras, que adiante se seguem. As quais são.

Ha tresladaçan do corpo do muy Catholico, e magnanimo, e muy esforçado Rey Dom Joam ho segundo deste nome da See da Cidade de Silves pera ho Moesteiro da batalha por ho muy Serenissimo, e esclaricado Senhor El Rey Dom Manoel seu successor, e herdeiro nestes Reynos, e Senõrios de Portugal.

Ha entrada del Rey Dom Manoel em Castella.

Hida da Iffante Dona Breatiz a Saboya Miscellanea, e variedade de historias costumes casos, e cousas, que em

seu tempo acontesceram.

No fim estaõ estas palavras.

A louvor de Deos, e da gloriosa Virgem Nossa Senhora se acabou ho livro da vida e feitos del Rey Dom Joam ho segundo de Portugal, e ha tresladaçam do seu corpo, e ha hida del Rey Dom Manoel a Castella, e ha hida da Iffante Dona Breatriz a Saboya feito por Garcia de Refende, e visto, e examinado pelos Deputados da Santa Inquisiçam. Foy inpresso em Evora em caza de Andre de Burgos inpressor do Cardial iffante no fim de Mayo do anno de mil quinhentos LIIII. Sahio reimpresso. Lisboa por Simaõ Lopes 1596. fol. & ibi por Iorge Rodrigues 1607. fol. e ultimamente Lisboa por Antonio Alvares 1622. fol. com este titulo.

Chronica do Principe D. Joaõ depois segundo do nome Rey de Portugal com a miscellanea, variedade de Historias, casos, e cousas, que em seu tempo aconteceraõ.

Como fosse applicado à Poesia vulgar em que naõ foy infecunda a sua Musa compilou de varios Poetas Portuguezes do seu tempo.

Cancioneiro Geral. No fim tem as seguintes palavras que transcrevemos fielmente com a mesma orthografia com que estaõ impressas. *Acabou se de emprimyr o Cancioneiro Gerall com prẽvilegio do muyto alto, e muyto poderozo Rey Dom Manuell nosso Senhor. Que nenhua pessoa o possa emprimir, nem trova que elle vaa. sobpena de duzentos cruzados, e mais perder todolos volumes que fizer. Nem menos o poderam trazer de fora do Reyno a vender ahynda que la fosse feito so a mesma pena a traz escrita. Foy ordenado, e emẽdado por Garcia de Reesende fidalgo da casa del Rey nosso Senhor, e escrivam da Fazenda do principe. Comecou se em almeyrum, e acabou se na muyto nobre, e sempre leall Cidade de Lixboa. Per Herman de Cápos alemã bombardeiro del Rey nosso Senbor, e empremidor. Aos XXVIII dias de Setẽbro de mil e quynhentos e XVI annos. Desde fol. 215. até 272. Vers. estaõ Versos do mesmo Refende.*

Breve memorial dos pecados, e cousas que pertencem há confissam. Lisboa por German Galharde emprimidor a XXV. dias

dias de Fevereiro de mil DXXI. annos. 8. Foy mandado imprimir por ordem del-Rey D. Manoel.

Paixão de N. Senhor Jesu Christo conforme os quatro Evangelistas a referem. M. S.

GARCIA SOARES SOTTOMAYOR natural da Villa de Moura em a Provincia Transtagana. Escreveo com estylo sincero.

Relação do successo que teve Fernão Telles de Menezes General da Provincia da Beyra na tomada de Elges, e sua Villa com a de Villaverde no Reyno de Castella. Lisboa por Ant. Alvres 1642. 4.

Relação verdadeira da milagrosa Victoria que de Castella alcançou o Capitão D. Henrique Henriques em companhia do Terço de D. Francisco de Souza nos campos de Moura donde era Capitão Mór Luiz da Sylva Telles aos 14. de Março de 642. Lisboa por Domingos Lopes Roza 1642. 4.

Fr. GASPAS cujo apellido se ignora, assim como se sabe ser filho da Serafica Provincia da Piedade. Por ser muito intelligente na lingua do Reyno de Congo traduzio por ordem do Cardial D. Henrique.

Cartilha da doutrina Christãa. Evora. 8. Do author e da obra fazem memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 396. col. 2. Fr. Ioan. a D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. pag. 9. col. 1. e o moderno addicionador da Bib. Orient. de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 16. col. 518.

P. GASPAS AFFONSO natural da Villa de Serpa em a Provincia do Alentejo, e filho de Martim Affonso, e Maria Gonçalves. Depois de ter abraçado o instituto da Companhia de Jesus em o Collegio de Evora a 12. de Fevereiro de 1569. impellido do ardente zelo de salvar almas partio de Lisboa a 10. de Abril de 1596. para a India embarcado com sete companheiros em a Náo S. Francisco de que era Capitão Vasco da Fonceca. Não permitio a divina providencia que chegasse ao dezejado termo da sua jornada padecendo tão continuadas, e furiosas

Tom. II.

tormentas que o obrigou a desembarcar quasi agonizante em diversas partes da America Meridional, e Occidental como foraõ a Bahia de todos os Santos, Porto Rico nas Antilhas, Ilha de S. Domingos, Carthagená, Havana, e ultimamente em Cadiz donde se restituiu a Portugal a 10. de Março de 1599. e no Collegio de Evora dictou nove annos Theologia Moral. Todo o restante da sua vida passou em doutrinar os proximos em varias Missões, e Confessionario até que foy lograr o premio dos seus Evangelicos trabalhos no Collegio de Coimbra a 21. de Fevereiro de 1618. Delle se lembra Franco *Ann. Glorif. S. J.* p. 105. Compoz.

Relação da viagem, e successo que teve a Náo S. Francisco em que hia por Capitão Vasco da Fonceca na Armada que foy para a India no anno de 1596. Sahio impressa na Hist. Tragico maritima Tom. 2. a pag. 317. até 436. Lisboa na Officina da Congregação do Oratorio. 1736. 4.

Traçtatus de Usuris. fol. M. S.

Sermoens para as Festas de todo o anno. 2. Tom. M. S.

Estas Obras se conservaõ no Collegio de Evora.

GASPAS ALVARES DE LOUSADA MACHADO natural da Cidade de Braga onde a natureza lhe deu origem nobre por ser filho de Paulo Machado, e Catherina Alvares de Tavora, engenheiro agudo, e feliz memoria. Ornado com estes dotes, que se illustravaõ com a innocencia dos custumes depois de receber com aplauzo na Universidade de Coimbra o grao de Licenciado em a Faculdade Theologica o elegeo para seu Secretario o Arcebispo Primaz D. Fr. Agostinho de Castro querendo que a capacidade, e modestia de Varaõ tão insigne servissem de exemplares à sua familia. Sendo nomeado Escrivaõ do Archivo Real onde por muitas vezes servio de Guarda Mór, e Reformador dos Padroados da Coroa, se applicou com indefesso trabalho, e incansavel investigaçãõ a examinar as Antiquidades deste Reyno de cuja applicaçãõ conseguiu descobrir im-

Tt

portantes

portantes noticias que o descuido, e o tempo tinhaõ sepultadas nos Archivos, não merecendo menores elogios pelo estudo de Genealogia em que foy muito perito, e versado illustrando muitas familias de Portugal em que mostrou o profundo estudo, que tinha da Historia Portugueza, e Castelhana, de cuja vastissima erudição são claros pregoeiros o Illustissimo Cunha *Catalog. dos Bisp. do Port.* Part. 1. cap. 2. *Pessoa bem conhecida pelo muito que tem trabalhado nas Antiguidades do Reyno, e de que se tem aproveitado muitos Historiadores, e Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 80. n. 8. *erudito. D. Mauro Castella Ferrer Hist. de S. Tiago.* Liv. 1. cap. 16. *A quien nõ hizo ventaja Andrea Rezendio com todas las que tuvo pues es de los mejores que he visto ayudado con la subtileza de su entendimiento, de que daran testigo sus obras.* Souza *Vid. de D. Fr. Barth. dos Martyr.* liv. 4. cap. 1. *grande investigador de antiguidades.* Marinho *Fundac. de Lisboa* liv. 3. cap. 14. *A cuja deligencia, e grande noticia da antiguidade de u a Espanha muitas, que a tem illustrado, porque dellas se aproveitaraõ os grandes fogeitos, que em nossos tempos a honraraõ com seus escritos.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit Litter.* lit. G. n. 10. *vir multæ eruditionis.* Abreu *Vid de S. Quiter.* cap. 2. e 16. *erudito Abbade.* Brandaõ *Prolog. da 3. Part. da Mon. Lusit. De muita noticia nas antiguidades deste Reyno, e de toda Espanha em cujo estudo se tem mostrado incansavel com tanto fruto que por elle souberaõ muitas couzas alguns dos Historiadores dos nossos tempos, como elles mesmos confessão nos seus escritos.* Frankenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* p. 156. *vir antiquitatum non regni tantum, sed Hispanæ totius cognitione instructissimus.* Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 75. 2. 60. *hum dos mayores investigadores das Antiguidades do Reyno.* Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 396. col. 2. Macedo. *Luzit. Inful. & Purpur.* p. 58. e 103. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* Part. 1. pag. 215. n. 18. *Falleceo em Lisboa, e jaz sepultado no Claustro do Convento de N. Se-*

nhora da Luz de religiosos da ordem militar de Christo distante huma legoa de Lisboa, e na sepultura, que está junto da porta que vay para a Sancristia se lê gravado o seguinte epitafio.

Sepultura perpetua do Licenciado Gaspar Alvares de Louzada Machado natural de Braga insigne antiquario na Historia de Portugal, e allegado por todos os Chronistas de Europa, Escrivaõ da Torre do Tombo Reformador das Igrejas do Padroado Real. Falleceo a 29. de Outubro de 1634. de idade de outenta annos, e de seus herdeiros. Compoz *De Vera Primatum Bracharensum Successione.* M. S. Esta obra allega o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol Lusit.* Tom. 3. pag. 278. col. 1. e Tom. 2. pag. 380. col. 1.

Descripção da Igreja Bracharense M. S. Esta obra se não he parte da precedente, remeteo a 4. de Abril de 1596. a Abrahaõ Ortelio como escreve o allegado Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 389. col. 1.

Descripção da Provincia de Entre Douro, e Minho, e da Provincia de Tras os montes. Estas obras são allegadas por Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 319. col. 1. pag. 518. col. 1. e pag. 607. col. 1. *Lazor Orb Univ.* Tom. 2. fol. 4. e o moderno addicionador de Antonio de Leaõ *Bib. Geograf.* Tom. 3. Tit. Unic. col. 1608.

Carta ao Mestre Affonso Vilhegas acerca de S. Tyrso escrita no anno de 1595. Allegada por Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 607. col. 1. e Tom. 3. pag. 519. col. 1.

Escudo real de Portugal. Este livro assevera Fr. Antonio Brandaõ Chronista Mór do Reyno no *Prolog. da 3. Parte da Mon. Lusit.* ser de tanta erudição que hade confirmar com os estrangeiros a grande opiniaõ que tem de seu author, e com os naturaes, como em todas as idades, e na mesma Part. 3. liv. 10. cap. 7. obra bem trabalhada em que dá noticia de muitas couzas antigas deste Reyno.

Illustração da Familia, e geração dos Souzas. fol. M. S. He volume grande escrito pelos annos de 1631. e 32. Nelle samente trata do ramo pertencente

te aos Condes de Miranda depois Marquezes de Arronches. Huma Copia se conserva na Livraria do Duque de Cadaval Estribeiro Mór, e della afirma o P. D. Antonio Caetano de Souza nas *Advert. e addiçoens a sua Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 4. *fer obra bem trabalhada, e verdadeiramente de seu author.*

Tratado da Familia dos Castros da Caza de Monfanto, e Cascaes. Compofito em obzequio do Arcebispo Primas D. Fr. Agostinho de Castro do qual foy Secretario. M. S. Estas obras Genealogicas se conservaõ na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens.

Tratado dos Alcaydes Mores de Braga com a sua ascendencia, e descendencia até noſſos tempos compoſto à instancia dos Vereadores desta Cidade. M. S.

Precedencia de Portugal a Napoles e Aragaõ. Esta obra he muito douta a qual remeteo ao grande antiquario Manoel Severim de Faria Chantre de Evora, e se conserva na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro.

Thezaurus Sanctorum Lusitanorum et virorum illustrium. fol. M. S.

Summarios de todas as Doaçõens, e Chancellarias da Torre do Tombo que comprehendiaõ vinte livros. Esta laborioſa colleçaõ venderaõ os seus herdeiros ao Esmoler Mór Antonio Tavares Conego de Mafra na Cathedral de Lisboa de que muito se valeo para a Illustraçãõ que fez ao *Nobiliario do Conde D. Pedro.* Destes *Summarios* conserva hum Extrato da letra do meſmo Louzada o Duque de Cadaval Estribeiro Mór. Outro conserva o P. D. Antonio Caetano de Souza em tres Tomos que foraõ de Manoel Severim de Faria Chantre de Evora, e celebre Antiquario.

GASPAR ALVARES VEYGA natural de Freixo de Espada a cinta em a Provincia da Beyra, e celebre professor de Humanidades, e Mestre da lingua Latina em a Universidade de Salamanca, cujos preceitos para utilidade publica reduzio a hum compendioſo methodo do que teve por exemplar ao noſſo Francisco Martins Cathedratico de La-

Tom. II.

tim na meſma Universidade como confessa no Prologo da obra, que publicou da qual vimos hum exemplar na Livraria de Ignacio de Carvalho, e Souza Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Academico Real de quem faremos mençaõ em seu lugar, cujo titulo he o seguinte.

Dios con tu ayuda. Comiença el exercicio de principiantes en la facultad. de la lingua Latina sacado de los mejores authores antigos para mayor comodidad, y provecho de los que aprenden esta Facultad. Salamanca en la Officina de Susana Munos. 1619. 8. Foy preterido por Nicolao Antonio na *Bib. Hispana.*

P. GASPAR DO AMARAL natural do lugar da Corvaceira termo da Villa das Chans Conselho de Tavares em o Bispado de Viseu, e filho de Diogo Fernandes do Amaral, e Domingas Francisca. Ainda naõ tinha entrado na idade da Adolescencia quando recebeu a roupetta da Companhia de JESUS em o Noviciado de Coimbra em o primeiro de Julho de 1608. onde se distinguiu dos seus companheiros assim na cultura das virtudes, como no progresso dos estudos sabindo insigne Humanista, Filosofo, Theologo, e Pregador. Depois de ensinar a lingua Latina nos Collegios de Braga, Coimbra, e Evora ao tempo que estudava a Sagrada Theologia pedio com repetidas instancias que o mandassem à India para onde partio no anno de 1623. em companhia do Patriarcha Affonso Mendes. Chegando a Goa passou a Macao donde partio para a Cochinchina, e voltando por força de huma tormenta para Macao foy mandado a Tumquim por Superior daquella Missãõ na qual pelo espaço de sete annos que nella assistio se bautizaraõ mais de quaranta mil almas. Foy Provincial do Japaõ, e China, e Reytor do Collegio de Macao. Voltando segunda vez a Tumquim com o desejo de lucrar mais filhos ao gremio da Igreja Catholica naufragou infauftamente a 23. de Dezembro de 1645. Por ser muito intelligente na lingua Japoneza a que se applicou com grande disvelo, compoz.

Tt ii

Diccio.

Diccionario da lingua Annamitica. Desta obra faz menção o Padre Alexandre de Rhodes no Prologo do *Diccionario Annamitico Latino, e Portuguez* que sahio Romæ Typis de Propaganda Fide 1651. 4. dizendo *aliorum etiam ejusdem Societatis Patrum laboribus sum usus præcipue P. Gasparis de Amaral, & P. Antonij Barbozæ, qui ambo suum composuere Diccionarium ille lingua Annamitica &c.* Fazem memoria delle o Padre Franco *Ann. glorios. S. J. in Lusit.* p. 751. e na *Imag. da virtude em o Noviciad. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 20. onde transcreve parte de tres Cartas suas.

Fr. GASPARE DE AMORIM filho de Francisco Velho, e Perpetua de Amorim naceo em Lisboa, e no Convento patrio de Nossa Senhora da Graça recebeu o habito de Ermita Augustiniano que professou a 18. de Dezembro de 1596. Depois de sahir egregiamente instruido nas Faculdades de Filosofia, e Theologia partio para a India no anno de 1610. onde pela madureza do juizo, e observancia do instituto foy Prior do Convento de Goa, Vigario Geral da Congregação, Deputado da Inquisição daquelle Estado, de que tomou posse a 10. de Outubro de 1644. Fundador do Seminario de S. Guilherme, e Juiz das Ordens Militares na segunda instancia. Falleceo na Cidade de Goa a 7. de Agosto de 1646. Publicou.

Sermaõ funeral em as exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebispo de Goa Primas, e Governador da India depois Arcebispo, e Senhor de Braga Primas da Espanha Vice Rey de Portugal &c. mandadas celebrar em Cochim pelo Illustrissimo Senhor D. Diogo Coutinho Capitão, e Governador da dita Cidade no anno de 1618. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1620. 4.

Sermaõ em o Auto da Fé que na Cidade de Goa celebrou o muito illustre Senhor Inquisidor Antonio de Faria Machado em 16. de Agosto de 1636. Lisboa por Ant. Alvres. 1637. 4.

Sermaõ em a solemne celebração dos prodigiosos milagres, que Christo Senhor

Nosso obrrou em hum Crucifixo, que está sobre o arco do Coro do insigne, e muito ob-servante Convento de Santa Monica de Goa anno 1636. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1647. 4.

Progressos da Congregação dos Eritas de Santo Agostinho da India, e das acçoens mais memoraveis dos religiosos della. M. S. fol.

GASPAR DOS ANJOS Natural de Coimbra Conego secular da florentissima Congregação do Evangelista, cuja murça recebeu no Convento de Villar de Frades a 20. de Abril de 1650. O perspicaz engenho que tinha para as letras o fez digno de que fosse admetido ao numero dos Doutores da Universidade de Coimbra conferindo-lhe o grao em 31. de Julho de 1670. D. Luiz de Souza que da Cadeira primaria da Theologia subio à primacial de Braga. Foy Qualificador do Santo Officio, e Provedor do Hospital das Caldas onde falleceo com mais de 80. annos de idade a 20. de Fevereiro de 1720. Compoz.

Sermaõ na Canonisação do Glorioso S. Francisco de Borja pregado no primeiro dia do seu Outavario de tarde no Real Collegio de Coimbra da Companhia de JESUS da Universidade de Coimbra. Coimbra por Thome Carvalho Impressor da Universidade 1672. 4.

Sermaõ do Doutor da Igreja S. Jeronimo no seu Collegio de Coimbra. Ibi pelo dito impressor, e no mesmo anno. 4.

Fr. GASPARE DE ANSAM cujo apellido denota a sua patria situada em o Bispado de Coimbra, Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça. Deixou escrito.

Varii Sermones Sanctorum. fol. M. S.

X GASPAR ANTONIO Poeta insigne como se manifesta na Egloga em que são interlocutores Menandro Hergasto, Lizandro, e Argeo que esta no *Cancioneiro* de que foy Collector o P. Pedro Ribeiro escrito no anno de 1577. e se conserva M. S. na Bibliotheca, que foy do Cardial de Souza. Começa a Egloga que consta de nove folhas.

Fuy

*Fuy d'antre o Douro, e Minho des-
terrado &c.*

GASPAR DE S. ANTONIO
Natural de Lisboa Conego Secular da
Congregação do Evangelista onde pela
sua grande prudencia foy Reytor dos
Conventos de Arrayolos, Evora, e Lis-
boa, e Vizitador Geral. Teve bom ta-
lento para o pulpito em cujo ministerio
alcançou aplauzo. Falleceo no Convento
de Santo Eloy de Lisboa a 3. de Agosto
de 1710. Traduzio da lingua Italiana em
a Castelhana nas quais era muito intelli-
gente, a seguinte obra, que fahio posthu-
ma.

*La dichosa peregrina segundo Apo-
calype de Dios, Embaxatriz del Cielo
Santa Brigida de Suecia, Princeza de
Nericia.* Lisboa por Antonio Pedrozo
Galraõ. 1714. 4.

Fr. GASPAR DA ASCENSAM
alumno da Ordem Dominicana, e insi-
gne Theologo como o intitulaõ Echard
Script. Ord. Præd. Tom. 2. pag. 437.
col. 2. e Monteiro *Claustr. Domin.* Tom.
3. pag. 221. Na Armada expedida no an-
no de 1624. para restaurar a Bahia, de
todos os Santos partio sendo Confessor de
D. Affonso de Noronha Conselheiro de
Estado, que com outros Fidalgos foy o
glorioso instrumento da recuperaçõ da-
quella Capital da America ao dominio
Portuguez. Celebrouse com festivas de-
monstraçoens na Cathedral da Bahia taõ
famoso triumpho a 5. de Mayo de 1625.
sendo eleito para Orador desta plausivel
solemnidade Fr. Gaspar dando (como del-
le escreve o Padre Bartholomeu Guer-
reiro *Jornad. dos Vassal. da Cor. de Por-
tug.* cap. 38.) a todos singular satisfação
de suas letras, religião, e talento obri-
gando a reconhecer a grande merce di-
vina, e que podião esperar vitorias de ou-
tras empresas, sojeição dos inimigos, e glo-
ria das Coroas de Portugal. Para que fos-
se patente a todo o mundo a eloquencia
desta Oraçãõ Evangelica fahio à luz pu-
blica com este titulo.

*Sermaõ na Sé da Bahia de todos os
Santos na Cidade do Salvador na primei-
ra Missa, que se disse quando se deraõ as*

*primeiras graças publicas entrada a Cida-
de pela vitoria alcançada dos Olandeses a
5. de Mayo de 1625.* Lisboa por Giral-
do da Vinha. 4. sem anno da impressãõ.

Da obra, e do author se lembraõ Ioan.
Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit.
G. n. 12. e o moderno addicionador da
Bib. Occid. de Ant. de Leaõ Tom. 2.
Tit. 24. col. 858.

GASPAR BARREYROS Naceo
em a Cidade de Viseu onde teve por Pays
a Ruy Barreiros de Sexas, e Maria de
Barros irmaã do insigne Historiador Joaõ
de Barros de igual nobreza à de seu con-
forte. Sendo provido em hum Canoni-
cato da Cathedral da sua patria na idade
de nove annos, era tal o dezejo que ti-
nha de fazer progressos nas sciencias, que
desprezando os emolumentos do bene-
ficio igualmente honorifico, que rendoso,
passou à Universidade de Salamanca on-
de fahio eminentemente instruido nos pre-
ceitos da Rhetorica, observaçoens da
Mathematica, e dificuldades da sagrada
Theologia, e Direito Pontificio. Orna-
do de tantos dotes scientificos o admitio
por seu criado o Infante D. Henrique fa-
zendo o Fidalgo da sua Caza em que as-
sistio pelo espaço de vinte e cinco annos
com tanta madureza de juizo, e inte-
gridade de vida que conciliou as estima-
çoens da Raynha D. Catherina mu-
lher de D. Joaõ o III. e das Infantas D.
Maria, e D. Izabel, como tambem a
amizade dos mais celebres varoens daquel-
la idade entre os quais se distinguiãõ An-
dre de Resende, e Jorge Coelho hum
Orador, e outro Poeta insigne. Sendo
criado Cardeal o Infante D. Henrique
pela santidade de Paulo III. a 16. de De-
zembro de 1545. o mandou em o anno
seguinte por seu Embaxador gratificar ao
Summo Pontifice a dignidade Cardinali-
sia a que fora assumpto. Por alguns an-
nos residio na Curia com o lugar de
Agente dos negocios desta Coroa onde
contrahio grande familiaridade com os
Cardiaes Pedro Bembo, e Jacobo Sado-
leto eminentes assim em adignidade como
na eloquencia venerando felismente uni-
das na sua pessoa avasta instruçãõ, e pro-
funda noticia das sciencias amenas, e se-
veras;

veras. Restituido a Portugal obteve por liberalidade Pontificia hum Canonicato em a Cathedral de Evora de que tomou posse a 6. de Abril de 1549. onde rectamente administrou o Officio de Inquisidor contra a heretica pravidade. Penetrado das vozes do apostolico espirito de S. Francisco de Borja Comissario Geral da Sagrada Companhia de Jesus em ambas as Espanhas, que à instancia do Cardinal D. Henrique pregou as Domingas da Quaresma em a Cathedral de Evora, renunciou o Canonicato em seu irmão Lopo de Barros, que assistia com seu Tio o Illustrissimo Bispo de Leiria D. Fr. Braz de Barros, do qual tomou posse a 12. de Outubro de 1560. e acompanhando aquelle Santo Varaõ até a Cidade do Porto se resolveo a abraçar o instituto que elle professava. Para effeito de taõ virtuoso intento depois de fazer o seu Testamento no mez de Junho de 1561. partio com o Santo Borja para Roma onde chegou a 7 de Setembro do referido anno. No principio de Outubro recebeu a roupeta de Jesuita onde fomento permaneceu sete mezes lembrado de ter feito voto de ser religioso de S. Francisco. Recorrendo à Santidade de Pio IV. lhe ordenou que para cumprimento do voto se alistasse na Familia Serafica em qualquer Provincia, ou Convento que elegesse, e professasse antes de acabar o anno da aprovaçãõ como elle pedisse. Com este apostolico indulto recebeu o penitente habito do Serafim humano em o Convento de Ara Cæli em huma 5 feira 30 de Abril de 1562., e professou solemnemente quando contava 18. dias de Noviço a 17 de Mayo que era Dominga de Pentecostes mudando o nome que tinha no seculo em o de Fr. Francisco da Madre de Deos. Informado o Pontifice da grande sciencia que tinha da Cosmografia lhe ordenou revisse, e emendasse os defeitos dos Mappas que estavaõ pintados em huma sumptuoza Sala, que mandara edificar em que se representava a Cosmografia do Universo conforme as Taboas de Ptolomeu. Naõ assistio em a Provincia Romana mais que dous annos incompletos, porque sendo incorporado em a de Portugal pelo Mi-

nistro Geral Fr. Angelo de Sambuca a 25 de Abril de 1564. se restituhio a este Reyno por insinuaçoens do Cardeal D. Henrique, e delRey D. Sebastiaõ. Depois de dictar Theologia Moral em o Convento de Alanquer, e Santarem foy obrigado por cauza de graves molestias passar para Vizeo onde esperava por beneficio dos ares patrios alivio as tuas queixas porèm naõ experimentando a desejada saude, morou alguns annos em o Convento de Lamego, e ultimamente em Ferreirim donde foy chamado em o anno de 1574. para continuar as Decadas da India, que deixara incompletas seu Tio materno o grande Joaõ de Barros porèm atenuado de annos, e achaques naõ pode satisfazer ao preceito real. Retirado ao Convento de S. Francisco de Orgens distante meya legoa da sua patria faleceo piamente a 6 de Agosto de 1574. O seu nome exaltaõ diversos Escriitores como saõ Miræus *de Script. Eccles. Sæcul.* 16. cap. 9. *omnis antiquitatis, atque etiam Geographiæ insigniter peritus.* Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 1. cap. 42. n. 2. *doutissimo* e Part. 2. cap. 80. n. 7. *Pessoa bem conhecida por sua muita erudiçaõ:* Fr. Daniel à Virg. Mar. *Specul. Carmelit.* Part. 3. *de viris illustrib.* lib. 3. n. 3174. *eruditus libris notissimus.* Marinh. *Fundac. de Lisboa* lib. 2. cap. 22. *Nas partes da Rhetorica mostra seu vivo engenho, e grande erudiçaõ* Scoto *Hisp. Biblioth.* pag. 477. *latine, & omnis antiquitatis egregie doctus, præcipue Geographiæ.* D. Franc. Manoel. *Cart. dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo *eminentissimo no estudo das Antiguidades,* e nas *Epanaf. de Var. Hist,* pag. 213. *eminentissimo antiquario.* Severim *Disc. var.* fol. 36. *Verf. concorria nelle muitas letras, e engenho.* Franckenau *Bib. Hisp. Geneal Herald.* pag. 157. *vir historiæ, antiquitatumque patriarum peritissimus.* Morales *Hist. Gen. de Espan.* liv. 10. cap. 31. *chamando-lhe erradamente Fernando, hombre do gran noticia de Antiguidad y de deligencia notable en averiguala.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 13. *vir in antiquitatibus versatissimus.* Nicol. *Ant. Bib. Hisp. Tom. 1.* pag. 398. col. 2. *virum eruditionis non vulgaris.*

ris. Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. cap. 18. n. 122. *Varão insigne.* O moderno addicidador da *Bib. Geograf. de Ant. de Leão* Tom. 3. Tit. unic. col. 1324. muy docto. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 1. pag. 403. col. 2. Compoz.

Chorographia de alguns lugares que estão em hum caminho que fez Gaspar Barreiros o anno de M.D.XXXXVI. começando na Cidade de Badajoz te à de Milam em Italia. Coimbra por João Alvres impressor da Universidade 1561. 4. Esta obra foy composta à instancia de seu Tio materno o insigne João de Barros querendo instruirse da situaçõ de algumas terras por onde caminha para Gaspar Barreiros para a composiçã da Geografia, que meditava publicar. Foy impressa por deligencia do Doutor Lopo de Barros do Dezembargo delRey, e Conego da Sé de Evora irmão do author, e a dedicou ao Cardial D. Henrique. *Famosa Geografia* lhe chama D Franc. Man. na Cart. 62. da Cent. 3. das suas *Cartas Familiares.* Desta obra fez author Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 221. a Fr. Gaspar de Barros com manifesta equivocaçã assim no appellido do Escriitor como no titulo da obra escrevendo Barros por Barreiros, e Itinerario de Beja sendo de Badajos, o qual nunca professou o instituto da Ordem dos Pregadores.

Commentarius de Ophyra Regione apud divinam scripturam commemorata unde Salomoni Judæorum Regi in clyto ingens auri, argenti, gemmarum, eboris aliarumque rerum copia apportabatur. Este Tratado que intitula *celeberrimo* o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 727. no Coment. de 27 de Abril letr. A. Sahio primeiramente Conimbricæ apud Joannem Alvarum Typ. Reg. 1561. 4. Dedicado pelo Author a ElRey D. João o III. V. Kal. Decemb. que he a 27. de Novembro do anno M. D. L. Como este Monarcha morresse antes de fahir impressa esta obra a dedicou novamente a seu Neto ElRey D. Sebastião em Evora VI. Kal. Maii que são 26 de Abril. M. D. LX. Sahio reimpressa com os *Commentarios.* Au-

gustini Canisii de Locis Sacre Scripturae, et Quinquagena Antonii Nebriffensis. Antuerpiæ apud hæredes Joannis Belleri 1600. 8. e no livro intitulado *Novus Orbis, idest. Navigationes primæ in Americam.* Roterodami per Joannem Leonardum Berevvout. 1616. 8. et Amstelodami apud Joannem Janffonium 1623. 8. e no livro Isaaci Pontani *Discussiones historicæ.* Hardervici apud Nicolaum Wieringem 1637. 8. e no Tom. 6. *Critic. Sacr.* Francof. apud Balthesarem Christophorum Wustii 1696. fol. desde pag. 459. até 480. Desta obra fazem mençã Carol. Joseph Imbonati *Bib. Lat. Heb.* pag. 362. n. 1112. e Jacob. Le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 626. col. 1.

Censuras sobre quatro livros intitulados em M. Porcio Catam de Originibus; em Beroso Chaldeo; em Manethon Agyptio, e em Q. Fabio Piçtor Romano. Coimbra por João Alvares Impressor da Universidade 1561. 4. Dedicado ao muito Reverendo Padre Fr. Marcos de Bethania Mestre em Santa Theologia da Serafica Ordem dos Menores em Evora a 8 de Abril de 1557. Este he Fr. Marcos de Lisboa Chronista da Ordem Serfica que depois foy assumpto a Bispo do Porto. Estas Censuras tinha seu author principiado a escrever na lingua Latina, e fomite a que fez sobre Berozo publicou neste idioma, e a dedicou ao Cardial Antonio Amulio do Titulo de S. Marcello em 24. de Julho de 1563. como já dissemos. Sahio com este titulo.

Censura in quemdam authorem, qui sub falsa Berosi Chaldæi iuscriptione circumfertur. Romæ. sem anno da impressã. 4. e Edelbergæ Typis Commelianis. 1598. 8.

Todas estas quatro Censuras verteo em Latim Andre Scoto, e se publicaraõ na sua *Hisp. Biblioth.* desde pag. 386. até 442.

Carta escrita de Roma a 12. de Novembro de 1547. a ElRey D. João o III. Sahio na *Hist. Eccles. de Braga* do Illustrissimo Cunha Part. 2. cap. 81.

Vita D. Francisci. Desta obra faz mençã na Dedicatoria a Fr. Marcos de Lisboa dizendo. *E se nesta parte o achar taõbem defensor, como espero, e tenho por muy*

muy certo, que terá, lançarey tambem entam à sua conta a publicaçam da vida do glorioso, e Serafico Padre Sanct. Francisco, que em Latim à muitos annos tenho começada, e muy cedo espero acabar. Desta obra se lembraõ o mesmo Fr. Marcos de Lisboa no Prologo da 2. Parte da *Chron. de S. Francisco*, e D. Franc. Man. na Cart. 1. da Cent. 2. das *Cartas Familiar.* onde o intitula *diligentissimo.*

Verdadeira Nobreza, ou Linhagens antigas de Portugal M. S. Desta obra faz elle memoria na sua *Corographia* fol 68. e della se lembraõ Gaspar Estação *Antiguid. de Portug.* cap. 53. pag. 193. e 200. Ambrozio de Morales *Hist. Ger. de Espan.* liv. 10. cap. 31. Andre de Resfende *Epist. ad Barthol. Cabbed.* fol. 33. e Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 72. no Coment. de 4 de Mayo let. B. Foy composta por ordem do Cardial D. Henrique, e a conservava em seu poder Manoel de Azevedo de Barros sobrinho do author como escreve o insigne antiquario Manoel Severim de Faria *Not. de Portug.* Disc. 3. §. 18. Joaõ Pinto Ribeiro *Cart. da Nobrez. de Portug. e seus privilegios* pag. 9. afirma que *por infelicidade deste Reyno não sahio á luz sendo a couza mais douta que nesta materia se escreveo.*

Geografia da antiga Lusitania. M. S. Obra certamente muito laboriosa a qual ficou imperfeita sendo a ultima terra que descreve a Villa de Tentugal que seguia ser Concordia, e discrepava, muitas vezes das opinioens do grande Resfende com boas conjecturas. Conservase na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro.

Anotaçoens a Ptolomeo. Desta obra o faz author Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 18. n. 126.

Descripção do Egypto. M. S.

Carta consolatoria escrita em Roma a 4. de Dezembro de 1563. á Infanta D. Maria a cerca da morte do Infante D. Duarte seu irmão. 1548???

Carta escrita em Santarem a 26 de Julho de 1567. a Damiaõ de Goes sobre a Ascendencia da Familia dos Manoes. O P. D. Antonio Caetano de Souza

Appar. á Hist. Gen. da Caz. Real Portug. pag. 36. §. 12. afirma que a lera, e era digna de seu author, como taõbem conservar em seu poder hum *Nobiliario* do mesmo Barreiros copiado por Antonio de Aureu, e Castello Branco.

Observaçoens Cosmograficas de muitos lugares maritimos de Espanha com todos seus campos, e promontorios. M. S.

Homilia sobre as palavras do Evangelho Angelus Domini apparuit in somnis Jozeph. M. S.

Egloga pastoril em louvor da Infanta D. Maria.

Fr. GASPAR BARRETO filho natural de Jeronimo Barreto Cavalleiro da Ordem militar de S. Joaõ de Malta, e descendente da familia dos Barretos Senhores de Freiriz, e Penagate naceo na Cidade do Porto a 3 de Mayo de 1661. Recebeo a cogulla do Principe dos Patriarchas no Convento de S. Martinho de Tibaens Cabeça da monastica Congregaçõ Benedictina a 3. de Fevereiro de 1678. onde pelo grande progresso que fez nas letras foy laureado Doutor na Universidade de Coimbra, Reytor do Collegio da Estrella, Abbade do Convento de Lisboa no anno de 1707. e do Collegio de Coimbra em 1719. Procurador Geral nesta Corte, e na Cidade de Braga. Pela profunda noticia, e vasta liçaõ que tinha da Historia Sagrada, e profana foy eleyto Chronista da Serenissima Caza de Bragança, e Academico suprenumerario da Academia Real da Historia Portugueza. Cultivou as Musas com felicidade, não sendo menos perito no estudo da Genealogia, e plauzível na conversaçõ sempre discreta, e jovial. Morreo no Convento de Tibaens a 9 de Fevereiro de 1727. com 66 annos de idade, e 49. de Religiaõ. Delle faz memoria entre os millores Genealogicos o P. D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hist. Geneal. da Caz. Real Portug.* pag. 156. §. 187. e nas *advert. e adicoens á mesma Historia* pag. 8. no fim do Tom. 8. Compoz.

Vida de D. Jayme Duque de Bragança. fol. M. S.

Portugal Renacido. Poema de 12 Cantos

cantos em 4. de que he argumento a Aclamação do Serenissimo Rey D. Joaõ IV. M. S.

Espenero Portuguez. 3. Tom. fol. M. S. Este titulo allude à obra intitulada *Theatrum Nobilitatis Europæ* composto por Philippe Jacobo Spenero. Consta de 18. Vol. de folha, dos quais finco perfeitamente acabados conserva D. Joaõ de Menezes Senhor da Caza da Barca com quem o author tinha parentesco.

Genealogia da Familia dos Barretos Senhores de Freiriz, e Penegate com a Genealogia das familias com quem se aparentaraõ até os Chefes delles com as armas de que uzaõ. Conserva-se em poder do P. Fr. Marcelliano da Ascensão Monge de S. Bento. fol.

Arvores Genealogicas que chegaõ ao numero de 306. as quais conserva o referido Monge.

Diccionario de Nomes latinos exquisitos que se não achaõ na Profodia do Padre Bento Pereira. fol. M. S.

GASPAR DE BARROS VELHO.

A profunda sciencia dos Sagrados Canones em que tinha recebido o grao de Licenciado em a Universidade de Coimbra, como a integridade dos custumes o constituhiraõ digno de que o Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança verdadeiro exemplar de Prelados o nomeasse não sómente seu Vigario Geral, mas Penitenciario em a Cathedral de Evora, e como quizesse que este lugar tivesse a preeminencia de Dignidade foy determinado pela Congregação dos Eminentissimos Cardiaes não ser mais que hum Conego Prebendado, de cujo lugar por não vagar Prebenda alguma em que fosse provido esteve esperando até 6. de Abril de 1610. em que tomou posse por Vacatura do Conego Jeronimo de Almeyda. Falleceo em Evora no primeiro de Julho de 1614. com 59. annos de idade, e jaz sepultado na Cathedral. Compuz.

De percussoribus Clericorum, & aliarum personarum Ecclesiasticarum tribus libris distinctum. fol. M. S. Consta de 65. cadernos de finco folhas cada hũ como afirma o Licenciado Francisco Gal-

Tom. II.

vaõ Maldonado nas *Mem. pera a Bib. Portug.* por lho mostrar seu author em 14. de Abril de 1608.

Fr. GASPAR DE S. BERNARDINO natural de Lisboa filho de Simaõ Rodrigues, e Maria Rodrigues. Recebeo o habito Serafico em o Convento de S. Francisco de Leyria a 24. de Mayo de 1592. e a 25. do dito mez do anno de 1593. professou solememente os votos religiosos. O ardente zelo da salvaçaõ das almas o impellio a preferir o laborioso exercicio de Missionario em as Regioens Orientaes ao fuave descanso que lograva na patria para a qual voltando no anno de 1605. em companhia de outro religioso padeceo o mais horrivel naufragio em a Ilha de S. Lourenço servindo de pasto a infaciavel cobiça dos Genticos todas as riquezas que traziaõ os Portuguezes. Levado a Mombaça determinou vizitar os lugares da Palestina santificados pelo Redemptor do mundo, e tendo passado a Melinde surgio em hum porto de Cafres medonhos no especto, e piratas por Officio. Na Ilha de Pate foy benevolmente recebido pelo seu Principe, experimentando semelhante agazalho em a Cidade de Ampaza do seu Soberano. Navegando pela Costa de Africa chegou ao cabo de Guardafú, que defronta com a Ilha de Socotorá, e atravessando o mar vermelho observou com judiciosa curiosidade algumas Ilhas situadas na Arabia. Ao entrar pelogolfo da Persia experimentou taõ formidavel temporal, que quasi se vio engolido das ondas do qual escapando foy aportar a Ormus donde começou a jornada por terra para Jerusalem dezejada baliza das suas devotas ancias. Em Babilonia descansou alguns dias nas Ribeiras do Rio Eufrates hum dos quatro que descorriaõ pelo Paraizo Terreal, e embarcando-se em Chypre em huma fragata Venesiana aconteceu, que sendo abrazados outro homens pela violencia de finco rayos fosse causa este tragico successo para que convertesse a hum Turco, e hum Genticio à verdadeira Religiaõ. Vencidos com summa constancia, e tolerados com heroica paciencia tantos trabalhos, e molestias

lestitias pelo espaço de hum anno chegou a Chypre a 14. de Fevereiro de 1606. donde entrou em Jerusalem visitando devotamente aquelles lugares que tinhão sido theatros dos excessos do Amor divino em beneficio dos homens de cuja suave contemplação recebeu o seu espirito as mayores consolaçoens. Tendo descornado por Veneza, Otranto, Napoles, Sardenha, desembarcou em Denia donde passando por Gandia, Valença, e Madrid entrou em Lisboa, e no Convento de S. Francisco assistio até que foy chamado a receber o premio dos seus apóstolicos trabalhos. De tão larga, e perigosa perigrinação escreveu por ordem da Serenissima Raynha D. Margarida de Austria, a quem narrou parte dos seus successos, a obra seguinte, que publicou com este titulo.

Itinerario da India por terra até o Reyno de Portugal com a descripção de Hierusalem. Lisboa por Vicente Alvres. 1611. 4. Fazem memoria da obra, e do author Ant. de Leão *Bib. Orient.* Tit. 2. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 14. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 398. e 407. Fr. Fernando da Soledad. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Part. 5. liv. 2. cap. 26. e Fr. Joan. e D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. cap. 8. col. 2.

Fr. GASPAR BRANDAM natural da Villa de Alcobaça Solar illustre de insignes Varoens deste apellido, sobrinho de D. Fr. Antonio Brandaõ Arcebispo de Goa, e do Doutor Fr. Francisco Brandaõ Chronista Mór do Reyno ambos Monges Cistercienses, cujo sagrado instituto recebeu no Convento de S. Joaõ de Tarouca a 24. de Janeiro de 1642. e professou solemnemente a 28. do dito mez do anno seguinte. Tendo dictado aos seus domesticos as principaes materias da Theologia Escolastica, e Positiva recebeu as insignias Doutoraes na Universidade de Coimbra onde foy Conductorario provido em 30. de Julho de 1677. e Lente da Cadeira de Durando em que deu a conhecer a viveza do seu engenho, e profundidade do seu talento. Falleceu no Convento de Alcobaça em o anno

anno de 1682. e jaz sepultado na Caza do Capitulo. Compoz.

Tractatus de Fide, e Spe.

..... *de Incarnatione.*

..... *de Trinitate.*

..... *de Gratia.*

..... *de Eucharistia.*

Todas estas materias sendo dignissimas de luz publica a merece como mayor entre ellas.

De sensibus sacrae Scripturae. fol. M. S. onde com subtil investigação, e profunda intelligencia penetra, e expõem os mysterios mais ocultos de hum, e outro Testamento. Todas estas obras se conservaõ M. S. no Collegio de S. Bernardo de Coimbra.

Fr. GASPAR CAMPELLO natural de Lisboa, e Religioso da Ordem Carmelitana cujo instituto professou no Convento da sua patria a 24. de Junho de 1567. Exercitou com grande prudencia os lugares de Definidor eleito no Capitulo celebrado no Convento de Moura a 12. de Dezembro de 1598. Socio, e Secretario do Provincial Fr. Thome de Faria depois Bispo de Targa; Prior dos Conventos de Moura, e Evora, e Mestre dos Noviços do Convento de Lisboa. Foy perito na Arte de Musica, e juntamente versado nas Cerimonias Ecclesiasticas compondo.

Processionarium Ordinis Carmelitarum Provinciae Lusitanæ. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck. 1610. 4.

Morreo com summa piedade em o Convento de Lisboa em o anno de 1662. Delle faz memoria Fr. Manoel de Sa *Mem. Histor. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 37. p. 167.

P. GASPAR CARDOSO natural da Villa da Fronteira cabeça de Marquezado em a Provincia Translagana filho de Andre Cardozo, e Ignez Fernandes, e Religioso da Companhia de Jesus, cuja roupeta recebeu em o Noviciado de Evora a 25. de Dezembro de 1577. quando contava dezoito annos de idade. Ensinou por grande espaço de tempo letras humanas em que era insigne. A modestia exterior era claro testemunho das virtudes

tudes, que practicava pelas quais era muito estimado pelo Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotónio de Bragança levando-o sempre por companheiro quando visitava a sua Diocese. Depois de ter sido Reytor do Collegio da Ilha da Madeira, e Procurador Geral desta Provincia em a Corte de Madrid se recolheu ao Collegio de Evora onde piamente acabou a vida a 23. de Setembro de 1638. com quasi outenta annos de idade. Delle se lembraõ a *Bib. Societ.* pag. 275. col. 1. *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 400. col. 1. *Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 15.* Franco *Imag. da Virtud. em o Novic. de Evor.* pag. 865. e *Foncec. Evor. Glorios.* pag. 431. Compoz.

Meditações para todos os dias do Anno. M. S.

Calendario Romano para rezar as Horas Canonicas, e celebrar o Sacrosancto Sacrificio da Missa M. S.

GASPAR CARDOSO DE SIQUEIRA natural da Villa de Murça em a Provincia Translagana. Depois de receber o grao de Mestre em Artes na Universidade de Alcala se applicou ao estudo da Mathematica com tanto disvelo que sahio egregiamente instruido em taõ sublime Faculdade a qual naõ somente dictou em Lisboa no anno de 1604. mas em as Cidades de Braga, Porto, Coimbra, e Lamego, e até fora do Reyno sendo Mestre em Ciudad Rodrigo, e Tuy em que consumio o largo espaço de vinte annos. Grande aplauzo conciliou o seu nome assim de naturaes, como de estranhos pela vasta comprehensãõ que teve das disciplinas mathematicas deixando por argumentos da sua sciencia as obras seguintes.

Prognostico Lunario para o anno de 1605. com algumas curiosas annotações no Cabo. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1604. 8.

Thezouro de Prudentes. Contem quatro livros. 1. do computo Ecclesiastico com algumas annotações para os Parochos. 2. tem dous Tratados. 1. de cousas tocantes a Agricultura para semear plantar enxertar, modo para fazer Noras,
Tom. II.

que andem por si, para prognosticar dos tempos, e novidades. O 2. de cousas importantes á Medecina, e Cirurgia com alguns remedios experimentados. Livro 3. da Arismetica com varias curiosidades a ella pertecentes. 4. da Esfera; maneira de fazer quadrantes para tomar altura, fabricar relogios diurnos, e nocturnos; medição das horas planetarias. Preparação das duas figuras uzadas na Judiciaria para julgar dos tempos, novidades, e cousas semelhantes. Coimbra por Nicolao Carvalho 1612. 4. ibi pelo mesmo 1626. 4. & ibi por Thome Carvalho 1651. 4. acrescentado pelo author com o *Prognostico, e Lunario perpetuo.* & ibi pela Viuva de Manoel Carvalho 1664. 4. Lisboa por Francisco Villela. 1673. 4. Evora na Impressão da Universidade. 1675. & ibi 1701, 4. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1701. 4. et ibi por Miguel Manescal. 1712. 4.

Prognostico geral, e Lunario perpetuo, assi das Luas novas, e cheyas, como quartos, crecentes, e miguentes. Dedicado a D. Andre de Almada Lente de Vespera de Theologia em a Universidade de Coimbra. Coimbra por Nicolao Carvalho 1614. 8. e Lisboa por Joaõ Galraõ 1686. 4.

Primeira, e segunda parte de segrados da Natureza tirados de regras filosoficas. Lisboa por Antonio Alvares. 1631. 8. & ibi por Francisco Villela. 1673. 8. e Coimbra por Iozeph Antonio da Sylva 1704. 8.

Narração, ou regras das Festas moveis do anno em verso. Sahio impresso em huma folha de papel ao alto.

Ioã Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 16.* o intitula *Vir Philosophia, & disciplinis mathematicis apprime eruditus.*

GASPAR DE CARVALHO natural da Villa da Alhandra do Patriarchado de Lisboa filho de Francisco Carvalho, e Ioanna Ferreira, e Cura da Parochial Igreja de S. Vicente de Villafanca de Xira do dito Patriarchado, muito douto na Gramatica Latina que ensinou muitos annos publicamente, e naõ menos em a Theologia Moral. Foy
Vv ij vigi

vigilantissimo no pasto das suas ovelhas entre as quais falleceo como bom pastor a 18. de Julho de 1721. Compoz.

Miscellanea moral, em que com singular clareza se trataõ varias materias moraes em perguntas muito necessarias 1. 2. e 3. Parte. Lisboa por Francisco Xavier de Andrade 1722. 4.

Peculio Moral tirado de varios Auctores. 1. e 2. Tomo. 4. M. S. o 1. foy escrito no anno de 1706; e o 2. em o de 1707. os quais vimos da propria maõ do Author.

D. Fr. GASPAR DO CAZAL.

Naceo em a celebre Villa de Santarem correndo o anno de 1510. e posto que se ignore o nome de seus Pays consta claramente que procedia de illustres Ascendentes por ser Neto de Valentim Goncalves do Casal Cavalheiro professo da Ordem de Christo Senhor de Germidade, e Mouril, e Ouvidor das terras do Infantado, e primo de Vasco Fernandes do Casal criado do Infante D. Duarte. Quando contava a tenra idade de quatorze annos abraçou o sagrado instituto de Erimita de Santo Agostinho em o Convento da sua patria em o anno de 1524. professando solemnemente no de 1526. Nesta sagrada palestra começou a exercitar aquelles actos virtuosos constitutivos de hum exemplar religioso causando admiracão o veloz progresso que fazia o seu espirito nas virtudes naõ sendo inferior em as letras que estudou na Universidade de Lisboa merecendo por ellas receber o grao de Doutor Theologo em a Academia Conimbricense a 19. de Março de 1542. onde foy Lente de taõ sagrada Faculdade. A profundidade da sua litteratura unida com a integridade dos seus costumes estimularaõ a El Rey D. Ioão o III. para o nomear seu Pregador, e Confessor de seu filho o Principe D. Ioão, e naõ satisfeito com esta eleyçãõ o fez primeiro Presidente da Meza da Conciencia, e Bispo do Funchal Capital da Ilha da Madeira em cuja dignidade foy confirmado por Julio III. a 3. de Fevereiro de 1551. O mesmo Monarcha o mandou como seu Theologo ao sagrado Concilio de Trento, e

nesta veneravel Assembleia assistio segunda vez no anno de 1563. reynando a Magestade de D. Sebastiaõ já quando era Bispo de Leyria onde em ambas as occasioens deu manifestos argumentos da sua profunda sabedoria, e eloquente expressãõ. De Trento passou a Roma para beijar o pé do Summo Pontifice Pio IV. de cuja paternal benevolencia recebeo singulares demonstraçoens como elle agradecido confessa na Dedicatoria ao mesmo Pontifice da sua obra intitulada *de Cæna, & Calice Domini* nestas palayras *Beatitudinis tuæ sanctissimos pedes, & Officii, & pietatis ergo deosculaturus Romam advenissem, ita me, Pontifex Maxime servulum tuum hilari fronte, gratoque animo excepisti ut re ipsa omnia fama, atque existimatione maiora esse mecumque præclare magis, quam antea unquam ea die actum esse cognoverim.* Restituido a Diocese de Leyria começou a exercitar as obrigaçoens de sollicito Pastor dispendendo com generosa maõ em beneficio dos pobres o patrimonio Ecclesiastico, que naõ excedendo a quantia de cinco mil cruzados de renda, parece incrivel que pudesse chegar para taõ largo dispendio, principalmente quando se animou a erigir desde os fundamentos a Cathedral, certamente huma das mais sumptuozas que tem o Reyno. Depois de assistir no Synodo de Lisboa celebrado pelo seu Metropolitano D. Jorge de Almeyda em 22. de Março de 1574. em que estiveraõ o Bispo do Funchal D. Ieronimo Barreto; o de Lamego D. Manoel de Menezes, e o do Portalegre D. Andre de Noronha seus suffraganeos, voltou para Leyria onde edificou em o anno de 1577. hum Convento da sua Ordem para deposito das suas cinzas. Havendo illustrado as duas Cathedraes de Funchal, e Leyria foy assumpto por nomeaçãõ do Cardial D. Henrique à Cadeira Episcopal de Coimbra sendo confirmado pela Santidade de Gregorio XIII. em o primeiro de Dezembro de 1579. Convocadas Cortes em a Villa de Almeirim foy nomeado pelos Governadores do Reyno Embaxador a Philippe 2. para lhe representar naõ uzasse do violento impulso das armas na pretendida successãõ desta Coroa

mas que esperasse a decisaõ juridica de quem havia ser o leu dominante. Aceitou a incumbencia com zelo de fiel Portuguez levando por seu companheiro a Manoel de Mello Monteiro mór do Reyno, e posto que na sua pessoa concorriaõ a larga experiencia de negocios, o veneravel numero de annos, e o respeitado caracter da dignidade para concluir aquella negociaçaõ, naõ correspondeo o effeito às diligencias do seu zelo. Tendo assistido nas Cortes celebradas na Villa de Thomar por Philippe II. em o anno de 1581. se restituhio ao seu Bispado de Coimbra onde practicou todas as virtudes pastoraes dignas de eterna memoria pelas quais partio a receber o premio na patria celeste a 9. de Agosto de 1584. quando contava 72. annos de idade 60. de Religiãõ, e 34. de Bispo, sendo 6. para 7. do Funchal, 22. de Leyria, e 5. de Coimbra. Foy sepultado em o Collegio de S. Agostinho com este epitafio.

Hic jacet bonæ memoriæ Pater Pauperum D. Fr. Gaspar Casalius Augustinianus sanctimonia, et octo doctissimorum librorum editioe conspicuus. Quidam ex primis hujus Academiae lectoribus, primus Præsidens Senatus Conscientiæ, Joannis III. Lusitaniæ Regis Confessarius, consiliarius, et concionator. Archiepiscopus primò Funchalensis, deinde Episcopus Leyriensis (quo tempore bis interfuit Concilio Tridentino) tandem Episcopus Conimbricensis, et Comes Arganillensis.

Passados 22. annos da sua morte foy tresladado como elle dispusera no seu Testamento para o Convento de Leyria que fundara cuja tresladaçaõ se executou a 15. de Mayo de 1596. sendo conduzido pelo Provincial Fr. Antonio de Santa Maria filho do Senhor D. Jorge, e neto del Rey Joaõ II. e Fr. Guilherme de Santa Maria filho dos Condes de Linhares D. Francisco de Noronha, e D. Violante de Andrade, e outros gravissimos Capitulares em cujo funebre acto pregou o Mestre Fr. Antaõ Galvaõ Lente da Universidade de Coimbra. Para se eternizar a memoria de taõ illustre Prelado por ter novamente erigido a Cathedral de Leyria se lhe gravou a seguinte inscripçaõ

na fachada deste Templo.

Gaspar Leiriensis Episcopus vir literis, et magnificentia antiquis Patribus persimilis Ecclesiam Dei gubernante Paulo IV. Lusitanorum Rege Joanne III. anno à partu Virginis M.D.LIX. Tertio Idus Augusti Templi Maximi fundamentum primum jecit, propriis sumptibus auxit.

Naõ he menor o aplauzo que dedicaõ ao seu nome diversos Escritores como saõ o insigne Andre de Resende na Carta que lhe escreveu em Verso Latino a qual está impressa no 2. Tom. das suas obras. Colonia Agripinæ apud Arnoldum Mylium 1600. 8. onde entre outros Elogios que lhe faz diz o seguinte.

Te neque luxus iners, nec degener ambitus altâ

*Dejecit speculâ; communis totius orbis
Causa Tridentinas Alpes, Athesimque
nivalem*

Magnum ad Concilium Patrum, Sanctumque Senatum

Fecit adire procul patriâ; laribusque relictis.

*Nec tamen inde demum rediisti inglorius;
extant*

*Ingenij monumenta tui testantia curam
Pro pietate, leget quæ post mirata vetustas.*

Guilielm. Hysengreu. *Cathal. Test. veritatis* ad ann. 1555. *vir omni genere doctrinarum, et sapientiæ clarus.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 400. col. 1. eruditionis, atque ingenii, nec non et vitæ integritatis laude præstans.* Souza *Vid. de D. Fr. Barth, dos Mart. liv. 2. cap. 17. era estremado na agudeza, e substancia de conceitos para suspender os entendimentos, e na excellencia de os dispor para deleitar os ouvidos* Joan. Soar. de Brito *Teatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 17. vir certe Christiana eruditione satis conspicuus.* Gratian. *Anastaf. August. pag. 76. vir præter morum integritatem ingenii præstantia, divinarum, atque humanarum cognitione supra morem excultus.* Crusen. *Monast. August. Part. 3. cap. 39. Lusitania ut alterum Ambrosium suscepit, suscepit, eique uti patri patriæ acclamavit.* Faria *Europ. Portug. Tom. 3. Part. 3. cap. 12. Varon Santo. Macedo Collat.*

Collat. Doctr. D. Thom. et Scot. Tom. 2. Collat. 10. Differ. 2. sect. 3. unus PP. Concilii Tridentini præstantissimus. Fr. Ant. à Purif. de vir. Illust. Ord. Erim. D. Aug. cap. 23. memorabilis vir divinis, humanis que litteris supra morem excultus, e na Chron. da Prov, de S. Agost. de Portug. lib. 7. Tit. 1. §. 6. fol. 219. Verf. doutissimo, e religiosissimo Padre. Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 262. forão bastãtamente aplaudidas suas letras de que são evidentes testemunhas inda hoje os muitos, e doctos volumes, que estampou para bem Universal da Igreja adquirindo com elles no mundo fama immortal. Fr. Jozepe de S. Antonio Fos Sanct. August. Part. 3. pag. 720. Grande Prelado. Leytaõ Cathol. dos Bisp. de Coimb. §. 70. Veneravel em virtudes, e letras, e nas Notic. Chronolog. da Univ. de Coimb. pag. 530. §. 1134. e seguintes. Vazconcellos Hist. de Santar. Edificad. liv. 2. cap. 34. digno de perpetua memoria. D. Ant. Caet. de Souz. Cathal. dos Bisp. do Funchal. §. 3. Varaõ douto, e virtuoso. e no Agiol. Lusit. Tom. 4. pag. 486. esclarecido Prelado em virtudes, e letras. Fr. Ant. da Nativid. Mont. e Coroas. letr. G. §. 7. n. 9. e Mont. 2. cor. 8. §. 2. n. 36. e cor. 9. §. 2. n. 23. Joan. Halleverd. Bib. Curios. pag. 98. col. 1. Pallavic. Hist. Conc. Trid. lib. 19. cap. 4. n. 5. Fr. Manoel de Figueired. Flos. Sanct. August. Tom. 4. pag. 127. Compoz.

Axiomatum Christianorum libri tres ex diversis scripturis, & Sanctis Patribus adversus hæreticos antiquos, & modernos. Coninbricæ apud Joannem Barerium, & Joannem Alvares. 1550. 4. Venetiis apud Iordanem Zilettum 1563. 4. & Lugd. 1593. 4.

In Prædicamenta, & Topica Aristotelis. Venetiis apud Iordanem Zilettum. 1563. 4.

De Sacrificio Missæ, & sacrosanctæ Eucharistiæ celebratione per Christum in Cæna novissima libri tres in quibus tredecim his de rebus articuli in Sacra Ecumenica Synodo Tridentina propositi in examen revocantur, Orthodoxa fides asseritur, et adversariorum errores eliduntur. Venetiis apud Iordanem Zilettum 1563. 4. Autuerpiæ apud Libertum Mal-

cotium 1566. 8:

De Cæna, & Calice Domini libri tres ad Pium IV. Pontificem Maximum. Venetiis apud Iornadem Zilettum 1563. 4.

De Quadripartita Justitia libri quatuor in quibus omnium quotquot extant Theologorum conquestis, probeque digestis sententiis orthodoxa de Justificatione nostra fides asseritur, et errores hæreticorum eliduntur. Venetiis apud eundem Typ. 1565. fol. et ibi. 1668. fol. In quo opere (são palavras do Doutor Ieronimo Maggio Jurisconsulto Anglariense na Epistola Dedicatoria deste livro) Dii boni! Quam multivagam eruditionem? Quam Christiana scita? Quam reconditæ Theologiæ supellectilem! quam validissimorum argumentorum vim cui nemo non manus dederit, reperi. Divum ipsum Augustinum hæreticorum flagellum, quin potius Dei Spiritum, quem et Paulus se habere fassus est, eruditissimo, sanctoque Episcopo adfuisse credas: ita probe dissidia componit ex abditis Theologiæ, Scripturæque sacræ locis argumenta eruit; de fæcatam, & genuinam veritatem astruit et graphice delineatam lectorum oculis spectandam, atque expetendam proponit.

Carta escrita de Leyria em 23. de Janeiro de 1561. à Raynha D. Catherina em que lhe persuade não deixe a Regencia da Monarchia no tempo da menoridade de seu Neto o Principe D. Sebastião. Sahio impressa nas Mem. Polit. e Milit. delRey D. Sebast. Part. 1. liv. 2. cap. 3. He muito larga, e judicioza.

P. GASPAR DE CASTRO Natural da Cidade de Braga, e filho de Paschoal de Castro, e Francisca de Bouro. Foy admitido por coadjutor temporal em a Companhia de Iesus vestindo a roupetta em o Noviciado de Coimbra a 25. de Mayo de 1578. quando tinha deasete annos de idade. As virtudes, que exercitou no principio do estado religioso moverão ao Padre Sebastião de Moraes primeiro Bispo do Japaõ para o levar por seu companheiro quando partio para a India em 6. de Abril de 1588. em cuja navegaçãõ morrendo este Prelado, e outros seus companheiros, deu multiplicados argumentos

mentos da sua ardente, e incansavel charidade. Passou como Padre Pedro Martins successor em o Bispado do Iapaõ a Macao, e vendo os grandes progressos que fazia o seu zelo em a conversão da Gentilidade o ordenou de Sacerdote no anno de 1596. os quais proseguio com infatigavel disvelo. Sendo obrigado pela impiedade do Tirano Dayfuzama a sair do Iapaõ no anno de 1614. buscou artificio de cultivar aquella seara Evangelica que lhe custara tantos suores pelo espaço de 18. annos introduzindo-se com habito de passageiro em os Reynos de Arima, e Fingo onde alentava a Fé de outro mil Christãos. Atenuado com tanto trabalho cahio enfermo, e recebidos com grande piedade falleceu em Arima a 7. de Mayo de 1626. quando contava 66. annos de idade, e 47. de Companhia. Delle se lembraõ honorificamente Nieremberg *Var. Illust. de la Comp.* Tom. 4. pag. 332. *Cardim Fascic. Martyr. Jap.* p. 117. *Tanner Soc. Jes. usque ad sang. & vit. profus. milit.* pag. 321. *Cardos. Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 111. & no coment. de 7. de Mayo. letr. L. Franco *Imag. da virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 45. et *Ann. glor. S. J. in Lusit.* pag. 259. Escreveo.

Carta ao Padre João Correa Provincial da Provincia de Portugal escrita de Goa a 9. de Setembro de 1588. em que narra as ultimas acçoens do Bispo do Japaõ D. Sebastião de Moraes. Sahio impressa na *Imag. da virt.* affirma allegada Liv. 1. cap. 35. e no Tom. 2. desta obra cap. 45. n. 3. transcreve parte de outra Carta do dito Padre Gaspar de Castro em que relata alguns successos da sua navegação.

GASPAR DE CHAVES SENTIDO natural da Villa de Portel em a Provincia Transtagana, Moço da Camara do Duque de Bragança D. Theodozio segundo, e taõ instruido na lição da Historia, como no estudo da Genealogia. Compoz.

Sucessos Tragicos do Reyno de Portugal procedidos da infelice jornada del Rey D. Sebastião em Africa, e das alteraçoes que succederão, e entrada do exercito del Rey de Espanha D. Filippe II.

e sua successão. Dedicado ao Duque D. Theodozio II. no anno de 1620. cujo Original se conserva na *Bib. Real.* Confita de 33. Capitulos. Começa o 1. *Para se entender melhor a historia.* Acaba o ultimo. *Para paz, e conservação da Christandade, e augmento da Santa Fé Catholica.* Rodrigo Xavier Pereira de Faria natural, e morador em a Villa de Santarem conserva na sua Livraria huma copia desta obra, cuja noticia, e outras muitas me comunicou a sua grande erudição.

Jardim real de Armas, e genealogias dos Reys Christãos do mundo, e outros successos de Portugal por morte do Cardial Rey. Dedicado em o anno de 1622. ao Duque de Bragança D. João que depois subio ao trono de Portugal. Esta obra vio a 11. de Março de 1621. o Licenciado Francisco Galvão Maldonado como a firma na sua *Bib. Portug. M.S.* que examinamos, a qual estava escrita em folha com as arvores illuminadas. Do author, como da obra fez menção o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparet. à Hist. Gen. de Cas. Real Portug.* pag. 79. §. 63.

GASPAR CLEMENTE BOTE-LHO Conego da Cathedral de Elvas, e muito sciente na lingua Italiana da qual verteo em a materna.

Relação das verdadeiras resoens em favor do Estado Ecclesiastico deste Reyno de Portugal feita pelo Doutor Nicolao Monteiro. Lisboa por Paulo Craef-beeck. 1645. 5.

P. GASPAR COELHO natural da Cidade do Porto donde sendo mancebo passou ao Estado da India para augmentar o cabedal, que herdara de seus Pays, porem illustrado da Divina Graça o renunciou pela pobreza Evangelica, recebendo a roupeta da Companhia de Iesus na Caza de Goa em o anno de 1556. quando tinha 25. annos de idade. Todo o seu disvelo empregou em beneficio daquellas ovelhas, que vagavaõ fugitivas do rebanho de Christo sendo o mayor theatro das suas apostolicas operaçoens o Reyno de Omura onde bautizou dez mil

mil Gentios, abrazou innumeraveis idolos, arrazou sumptuosos Pagodes, e atrahio ao conhecimento do Deos verdadeiro sessenta Bonzos, que suspensos, e atonitos da eficacia das suas vozes confessaraõ ser celestial a sua doutrina. Eleito vice Ptovincial do Iapaõ continuou com igual zelo a conversãõ da Gentilidade, e ainda, que se levantou huma furiosa perseguiçaõ movida pela impiedade do Emperador Quabocondono contra o Evangelico Operario, e os filhos que gerara em Christo, naõ foy poderosa para entibiar o sagrado fogo, que lhe abrazaava o coraçãõ socorrendo-os pelo espaço de tres annos em todos os trabalhos, e afliçoens para que se conservassem firmes, e constantes na Fé prometida no Bautismo até, que consumido de huma febre lenta partio da Residencia de Canzuca em o Reyno de Arima a receber a Coroa dos seus Apostolicos ministerios em 25. de Mayo de 1590. quando contava 60. annos de idade, e 36. de Companhia. Foy muito sentida sua morte (assim o relata o P. Luiz Froes Annuo do Japaõ de 12. de Outubro de 1590. ao Padre Geral) dos Christaõs rapando-se muitos delles em final de tristeza como custu maõ cà fazer por seus Senhores, e Pays. Foy enterrado em Arima com grande concurso de gente, e a mayor pompa, e aparato, que se tem visto em Japaõ, assim pelos muitos Padres, e Irmãos, que em suas exequias se ajuntaraõ, como por ElRey de Arima querer de proposito honrar, e celebrar com grande solemnidade este enterramento. Fazem delle memoria *Bib. Societ.* pag. 275. col. 1. *vir de Japonica Ecclesia benemeritus.* *Cardos. Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 401. *Infatigavel obreiro das Christandades Orientaes.* *Gennari Xau. Orient.* Tom. 1. part. 2. liv. 8. *Nieremberg. Var. illust. de la Comp.* Tom. 4. pag. 462. *Nadasi Ann. dier. Mem. S. J.* Part. 1. pag. 284. *Histor. Societ.* Part. 4. lib. 3. n. 247. e Part. 5. lib. 10. n. 187. 188. *Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 18. *Gusman Hist. de las Mission. de la Comp. de Ies.* liv. 10. cap. 18. *Souza Orient. Conquist.* Part. 2. Conq. 4. Div. 1. §. 79. e Divif. 2. §. 2. *Padre Charle-*

voix Hist. du Japon. Tom. 1. liv. 4. §. 10. *Escreveo.*

Carta escrita de Socotorá para o seu Provincial em 30. de Agosto de 1562. M. S. conserva-se no Cartorio da Caza professa de Lisboa.

Carta escrita de Vomura a 5. de Outubro de 1575. sahio no Tom. 1. das *Cart. escrit. do Iap. e Chin.* Evora por Manoel de Lyra. 1598. fol. está a folh. 352. Vers. começa. *Porque o Padre Francisco Cabral &c.*

Carta escrita de Nangazaqui em 15. de Fevereiro de 1582. ao Padre Geral. Sahio no Tom. 2. das *Cartas* affima allegadas desde fol. 17. até 47. Começa. *Posto que todos dezejavamos &c.* Sahio traduzida em Latim 1586. como diz o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 8. col. 181.

Cartas escritas de Nangazaqui a 11. de Setembro de 1584. e de 24. de Janeiro de 1585. do Reyno de Tingem ao Governador das Philippinas, S. Tiago de Vera, e ao Bispo D. Fr. Domingos de Salazar em que lhes pede religiosos Agostinhos, e Franciscanos, como consta da *Histor. do Rosario* composta por Fr. Diogo Aduarte Dominico liv. 1. cap. 49. fol. 212. Destas Cartas faz mençaõ o allegado addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 7. pag. 916. col. 1.

Annual do Iapaõ do anno de 1588. para o Reverendo Padre Geral da Companhia de Iesus escrita de Canzuca 4. de Fevereiro de 1589. He muito extensa. Sahio impressa nas *Cartas escritas do Iap. e Chin.* Evora por Manoel de Lyra. 1598. fol. no Tom. 2. desde folhas 234. até 262. Nella se relata o progresso de todas as Christandades do Japaõ. Começa. *Das Cartas annuas passadas de 1587.* sahio vertida em Italiano. Roma por Francesco Zaneti 1589. 8. e em Alemãõ no mesmo anno como escreve o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 8. col. 181.

GASPAR COELHO cuja patria, e estado de vida se ignora, escreveo com estilo sincero, e corrente.

Tratado das cousas acontecidas em 27. annos nas cazas das Convertidas, e caza pia

pia das Penitentes de Lisboa M. S. 4. Obra curiosa que conservava na sua Livraria o Excellentissimo Duque de Aveyro D. Pedro de Alencaestre.

GASPAR COELHO ARANHA Doutor Theologo, e Capellaõ do Conde de Monsanto D. Antonio de Castro, igualmente versado nas sciencias amenas, e severas. Compoz.

Tratado das Ideas de Plataõ com diversas Poezias ao Conde de Monsanto D. Antonio de Castro. M. S. 8. Confervavase na Bib. do Emminentissimo Cardeal de Souza, que hoje possue o Excellentissimo Duque de Lafoens.

Fr. GASPAR DA CONCEYÇAM natural de Lisboa donde passando à India em o anno de 1584. em companhia de seu Tio o Ven. Fr. Gaspar de Lisboa religioso muito observante da Serafica Provincia de Portugal nomeado Custodio da Custodia de S. Thome, recebeu o habito no Convento de Goa e cabeça da mesma Custodia. Depois de professõ se restituhio à Provincia de Portugal onde era respeitado pelas letras, e virtudes em que florescia. Eleito no anno de 1622. Fr. Luiz da Cruz que fora seu Mestre de espirito, Comissario Geral de toda a Ordem Serafica Oriental o nomeou seu Secretario, e partindo ambos para a India tal foy a prudencia, e capacidade que mostrou para o governo que sahio Ministro Provincial em o anno de 1623. da nova Provincia de S. Thome, a qual augmentou com muitos Conventos. Abrazado em catholico zelo reduzio ao gremio da Igreja Romana em o Reyno de Jafanapataõ innumeraveis almas. Bautizou na Cidade de Columbo ao Principe herdeiro do Reyno impondo-lhe o nome de Constantino em obzequio de seu Padrinho D. Constantino de Sã Capitaõ Geral de Ceylaõ. Nesta Ilha regenerou para Christo com as salutiferas aguas do bautismo a setenta, e tantos mil Gentios em que entraõ a Raynha, Princeza herdeira, e muitos Fidalgos da primeira grandeza. Havendo colhido na cultura destas dilatadas regioens taõ abundantes frutos como

Tom. II.

apostolico operario chegou o anno de 1631. em que foy receber o premio na eternidade gloriosa. Publicou.

Liber inscriptus Dietæ salutis in quo continentur varia opuscula tum S. Bonaventuræ, tum aliorum Doctõrum ab Ecclesia jam olim recepta. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. Typ. Reg. 1620. 24. Delle se lembra Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 401. col. 1. & Fr. Joan. a D. Antonio. Bib. Francisc. Tom. 2. p. 8. col. 2. ao qual ambos fazem da Provincia de Portugal.

GASPAR CORREA. Deixou a patria que lhe deu o berço, e buscou a India para ser o Oriente da sua gloria onde pelas heroicas açoens militares, que obrou o seu braço, e escreveu a sua pena alcançou fama perduravel. Entre as expediçoens que fez em serviço do Estado, gloria da Naçaõ Portugueza, e ruina dos seus mais obstinados antagonistas mereceo os mayores aplauzos quando navegou com o posto de Capitaõ de hum Catur armado à sua Custa acompanhando a formidavel Armada, que expedira o Governador Nuno da Cunha para a conquista de Dio, e na occasiã que com o mesmo posto foy mandado com cinco navios pelo Capitaõ Mõr de Malaca Jorge Cabral em o anno de 1528. a focorrer Maluco contra ElRey de Tadore. Para que naõ caducassem na posteridade as heroicas façanhas que os Portuguezes tinhaõ obrado no Oriente, sendo de muitas testemunha ocular, escreveu.

Historia da India dividida em 4. Tomos. fol. M. S. Começa desde o seu descobrimento feito pelo insigne Heroe Vasco da Gama no anno de 1497. até o de 1550. onde relata com igual verdade, que individuaçaõ tudo quando succedeo memoravel assim no tempo da guerra, como da paz em a dilatada carreira de tantos annos. Estes livros comprou em Goa, onde falleceo seu Author, D. Miguel da Gama, e os deu a seu Sobrinho o Conde da Vidigueira D. Francisco da Gama, e na Livraria desta Excellentissima Casa se conservaõ. Hum copia reduzida a dous volumes de folha

Xx

vimos

vimos em a Livraria do Excellentissimo Marques de Abrantes. Desta historia faz menção Francisco de Andrade *Chron. del Rey D. Joaõ III.* Part. 2. cap. 66. e 68. como tambem Ioaõ Sardinha Mimoso *Relac. de la Real Tragicomed.* fol. 52. fallando de Vasco da Gama; *segundo refiere un antigo scriptor de las cosas de la India en los diligentissimos libros de mano, que se guardan en la Libreria del Conde Almirante.* Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 4. cap. 5. pag. 313. à margem. Joaõ de Barros *Decad. da Ind.* Decad. 4. liv. 1. cap. 17. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 401. col. 1. e o moderno addic. da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ. Tom. 1. Tit. 3. col. 56.

P. GASPAR CORREA natural da Villa de Olivença na Provincia Transtagana filho de Joaõ Correa da Silva, e D. Izabel Loba descendente de Ruy Gonzalves Lobo fidalgo muito conhecido no Reynado de Affonso V. Com rezolução heroica deixou o morgado da sua Caza a seu irmão Ioaõ Lobo da Silva quando contava a idade de 15 annos, e se recolheu em o Collegio de Evora dos Padres Jesuitas onde recebeu a roupetta a 2 de Mayo de 1598. Por ser muito zelozo do augmento desta monarchia se fez sospeitozo a Philippe IV. que então a dominava, ordenando que partisse para Madrid donde justificada a sua innocencia se restituhio a Evora, e nella passou o restante da vida que finalizou a 30 de Mayo de 1654. com 71 annos de idade e 56 de Religião. Foy muito devoto das Almas do Purgatorio, e para despertar aos Fieis a que as socorressen com suffragios, deixou prompto para a impressão.

Tratado das penas que padecem as almas no Purgatorio M. S. Conservase no Collegio de Evora. Do author, e da obra fazem menção o P. Franco *Imag. da Virt. em o Collegio de Evor.* pag. 366. e Foncec. *Evor. Glorios.* pag. 431.

GASPAR DA COSTA Abbade da Igreja de S. Salvador de Esturiaens, e muito perito na lingua Latina. Compoz.

Diccionario da lingua Latina, e Portugueza fol. M. S.

GASPAR DA COSTA DE ATTAYDE natural de Lisboa filho de Gonçalo da Costa Coutinho Comendador da Ordem de Christo, Governador de Aveiro, Buarcos, e Figueira, e D. Izabel de Attayde, e Azevedo filha unica, e herdeira de D. Joaõ de Attayde, e Azevedo Senhor das Quintas de Barboza, e Attayde em o Minho, Comendador de S. Salvador de Fornellos, Commissario Geral da Cavallaria do Alentejo. Não degenerou do espirito marcial de seus ascendentes merecendo pelas suas açoens ocupar os postos de Capitaõ de mar, e guerra, Mestre de Campo do mar, e General de Batalha. No anno de 1701. passou a India por Capitaõ Mõr das Naos da quelle Estado. Foy Comendador da Caza da India em a Ordem de Christo, e Alcayde Mõr da Villa de Sortelha. Compoz como taõ exercitado em a pratica da milicia naval em o anno de 1701.

Arte das Armadas navaes tirada de seus movimentos que contem regras uteis aos Officiaes Generaes, e particulares de huma armada Naval com exemplos tirados das mais consideraveis occasioens que houve no mar de sincoenta annos a esta parte. O livro se reparte em seis livros. o 1. explica as ordens, e modo de as tomar. 2. ensina a mudar as esquadras nas diversas ordens. 3. se dão vias faceis para estabelecer as ordens quando as turba a mudança do tempo. 4. como a armada pode passar de huma, a outra ordem sem confusão. 5. dos movimentos, que as Armadas podem fazer sem trocar as Ordens. 6. Algumas Notas para facilitar a practica da navegação, que contem a doutrina dos Triangulos, planos esfericos, obliquangulos, e regras uteis aos Officiaes Pilotos, as quais se reduzem no fim a huma breve Tavoada com outra mais, que mostra o rumo com que o sol nasce, e se poem pela qual se pode observar a variação da agulha, e outras pertencentes á Artilharia, e bombas para se saberem as distancias por cada grao de elevação do Quadrante. fol. imperial. M. S.

Fr. GASPAR COTTA natural da Cidade de Beja em a Provincia Trans>tagana onde teve por Pays a Manoel Cordeiro , e Catherina Lopes. Recebeo o habito Carmelitano no Convento de Moura a 20 de Julho de 1621. em idade de 18 annos, e professou a 24 do dito mez do anno seguinte. Aprendeo Filosofia em Evora , e Theologia em Lisboa fahindo em ambas estas faculdades egregiamente perito por ser dotado de engenho perspicas , e memoria feliz. Exercitou com aplauzo o ministerio de Orador Evangelico. Ao tempo que se esperava copiosos frutos da sua estudioza applicação morreo em o Convento do Carmo de Lisboa a 3 de Abril de 1651. quando contava 48 annos de idade e 30 de Religiaõ. Dos muitos Sermoens que pregou, se fizeraõ somente publicos.

Sermaõ aos 18 de Janeiro no ultimo dia da Festa que a Nobreza fez ao Santissimo Sacramento em a Igreja de Santa Engracia da Cidade de Lisboa. Lisboa por Domingos Lopes Roza 1643. 4.

Sermaõ pregado em hum dos dias, que se celebraraõ em Santa Engracia da Cidade de Lisboa na festa do Santissimo Sacramento este anno de 1647. Lisboa pelo dito Impressor. 1647. 4.

Escrevia huma grande obra para os Pregadores que naõ consentio a morte lhe puzesse a ultima lima como afirma Fr. Manoel de Sa *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 38.

Fr. GASPAR DA CRUZ natural da Cidade de Evora , e naõ da Villa de Setubal como escreveu Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 401. Foy admitido à Sagrada Ordem dos Pregadores em o Convento de Azeytaõ onde erradamente imaginou Fr. Agostinho de Santa Maria *Sanct. Marian.* Tom. 8. liv. 1. Tit. 2. que tinha sido o seu berço. Inflamado com o sagrado ardor de anunciar o Evangelho à quellas barbaros que viviaõ taõ remotos do nosso Clima, como observantes cultores da Idolatria navegou em o anno de 1548. com doze Companheiros, de que era Vigario Geral Fr. Diogo Bermudes à India Oriental.

tal , e depois de edificar hum Convento em Goa , e outro em Malaca penetrou até o Reyno de Camboya onde como naõ correspondesse o fruto ao seu disvelo determinou passar ao Imperio da China em o anno de 1556. sendo o primeiro Missionario que illustrou com as luzes da Fé aos seus habitadores, que jaziaõ sepultados nas sombras abominaveis de diversos erros , podendo gloriarse de ser o Precursor de todos aquelles Operarios Evangelicos, que com tantos suores, e com o proprio sangue cultivaraõ aquella taõ dilatada , como agreste vinha. Depois de consumir alguns annos nesta laboriosa empreza em que expoz varias vezes a vida em obzequio da Fé principalmente quando em hum sumptuozo Pagode derrubou huma multidaõ de idolos confundindo , e emudecendo com a vehemente eficacia da sua doutrina aos mayores Mestres da gentilidade , naõ satisfeito o seu heroico zelo discorreo pelo Reyno de Ormus exercitando com incansavel actividade o seu evangelico ministerio. Voltando para a patria no anno de 1569. o nomeou El Rey D. Sebastiaõ Bispo de Malaca cuja dignidade naõ aceitou. Neste fatal anno ardia a Capital deste Reyno com huma Epidemia que devorava innumeraveis pessoas de hum, e outro sexo, e como o seu peito se animava da charidade mais fervorosa sem temor ao contagio assistio com Fr. Pedro Altamirano , e Fr. Belchior de Monfanto aos feridos applicandolhes ao mesmo tempo remedios espirituaes, e corporaes, até que diminuindose o pestifero mal em Lisboa , e augmentandose em Setubal passou velosamente a esta Villa onde exercitando seu ardente zelo em beneficio dos enfermos contrahio o contagio que como victima da charidade o privou da vida a 5. de Fevereiro de 1570. havendo vaticinado que com a sua morte se havia extinguir taõ medonho flagello , como promptamente se experimentou. O seu corpo foy conduzido ao Convento da villa de Azeytaõ onde recebeu devotas veneraçoes dos povos circumuezinhos. Celebraõ o seu nome o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 353. *Varaõ verdadeira.*

deiramente Apostolico, e incansavel obreiro da vinha do Senhor. Echard. Script. Ord. Præd. Tom. 1. pag. 210. col. 2. *Verum Charitatis Christianæ holocaustum.* Navarrete *Hist. de la China* Tom. 2. Trat. 8. cap. 1. p. 418. n. 5. *Varon Apostolico y de gran espiritu.* Fr. Pedro Mont. *Claustr. Dominic.* Tom. 3. p. 222. *Religioso muito observante.* Fr. Alonso Fernand. *Hist. Eccles.* liv. 2. cap. 43. *Apostolico Varon.* Souza *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 8. e liv. 6. cap. 9. Fr. Jeron. Garcian. *Estimul. de la Propag. de la Fé.* pag. 255. Mendonça *Hist. de la China* liv. 2. cap. 3. Fr. João dos Sant. *Etiopia Orient.* Part. 2. liv. 2. cap. 2. Fr. Gregor. Garcia *Hist. Eccles. y secul. de las Ind.* liv. 4. cap. 2. Lopes *Chron. da Ord. de S. Domingos.* Part. 4. cap. 37. Fr. Ioan. à Cruce *Pref. Direct. Concient.* 2. 8. n. 24. Fr. Iacinto de Deos *Verg. de Plant. e Flor.* cap. 4. Art. 1. Antonio de Leon *Bib. Orient.* Tit. 7. *Fonceca Evor. Glorios.* pag. 412. Compoz.

Traçtado em que se contem muito por estenso as cousas da China com suas particularidades, e assi do Reyno de Ormus. No fim tem estas palavras. Foy impresso este Traçtado da China na muy nobre, e sempre leal Cidade de Evora em caza de Andre de Burgos impressor, e Cavalleiro da Caza do Cardial Iffante Acahouse aos XX. dias de Fevereiro de mil quinhentos, e setenta. 4. O impressor dedicou esta obra a El Rey D. Sebastião. Consta de 29. Capitulos, e huma relação da Chronica dos Reys de Ormus. Nicol. Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 401. afirma que fora traduzida esta na lingua Castelhana, e sahira em Sevilha. Fr. Joan. à D. Antonio *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 8. col. 2. miseravelmente se enganou querendo fazer religioso da sua ordem a Fr. Gaspar da Cruz, e author do Tratado da China.

D. GASPARD DA CRUZ Conego Regular de Santo Agostinho insigne professor de Musica, e Mestre desta harmonica Faculdade em o Real Convento de Santo Cruz de Coimbra deixando por testemunhos da sua sciencia.

Arte do Canto chaõ recopilada de

varios Authores. M. S.

Arte de Canto de Orgão. M. S.

Huma, e outra encadernada em hũ volume conservava com grande estimação Francisco da Valhadolid grande professor da Musica, de quem se fez memoria em seu lugar.

P. GASPARD DIAS natural da Villa de Monte mór o Velho do Bispaado de Coimbra filho de Francisco Frade, e Izabel Dias recebeu a roupeta da Companhia de Iesus a 16. Janeiro de 1564. Partio para a India em o anno de 1567. e tanto que chegou a Goa escreveu a 30. de Dezembro do referido anno.

Relação da sua jornada à India Oriental. M. S. Consta de 17. paginas.

GASPARD DIAS CARDOSO Familiar da Caza do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Affonso Furtado de Mendonça a cuja dignidade foy assumpto a 3. de Dezembro de 1626. Foy muito inclinado à Poezia vulgar, sendo o mayor parto da sua Musa.

Cantico Benedicite omnia opera Domini Domino em Tercetos Portuguezes. M. S. conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens.

GASPARD DIAS FERREIRA Assistio no Brazil no tempo que dominava aquelle Estado o Conde Mauricio donde voltando acusado por ter dispendido doze mil cruzados foy preso em Olanda, e sendo restituído à sua liberdade pela proteçãõ do Principe de Orange, publicou.

Epistola in carcere, unde erupit, scripta 17. Augusti 1647. 4. Posto que não tem lugar da impressãõ, do caracter da letra se conhece ser impresso em Olanda, como vimos em huma que conserva na sua selecta Livraria meu Irmão D. Jozé Barbosa Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Caza de Bragança, e Academico da Academia Real.

D. GASPARD DA ENCARNACAM natural de Lisboa filho de Antonio Galvão, e D. Brites de Almeyda, e irmão de Francisco Galvão Escrivão da Camera de S. Magestade na repartiçãõ da Justiça. Recebeo o Canonico habi-

to de S. Agostinho no Real Convento de S. Vicente fora dos muros desta Corte a 25. de Julho de 1672. onde foy Procurador Geral, tres vezes Prior do Convento de S. Vicente, e duas Geral da sua Canonica Congregação, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e do Priorado do Crato. Teve igual talento para a Poezia vulgar, e Latina, como para o pulpito. Morreo a 8. de Julho de 1737. com mais de 80. annos de idade, e 65. de Religião. Publicou.

Oração funebre nas honras posthumas que dedicou a Irmandade dos Italianos na sua Caza do Loureto às cinzas do Santissimo Padre Innocencio XII. com huma deploração historial da vida, morte, e exequias em metro Latino, a que se acrescentou humas reflexoens sobre as circumstancias mais especiaes na exaltação do Santissimo Papa nosso Senhor Clemente XI. vaticinado na ultima clausula do Poema. Coimbra por Antonio Simoens Impressor da Universidade. 1706. 4.

A deploração historial começa.

Tempus erat, quo Roma juo exultabat honore

Præsule Supremo &c.

Epigrama Latino em aplauzo de Lourenço Pires de Carvalho impresso no 1. Tom. das Quest. Select. da Bulla da Cruzada.

GASPAR ESTAÇO natural da Cidade de Evora onde teve por Pays a Andre Nunes, e Brites Estaço sendo irmão do Conego Balthezar Estaço de quem fizemos memoria em seu lugar, e de Fr. Manoel Estaço Ermita de Santo Agostinho do qual se fará menção. Na Universidade da sua patria aprendeo as letras amenas, e severas por ordem do Cardial Infante D. Henrique assistindo em sua Caza desde a tenra idade de dez annos. Foy Conego da celebre Collegiada de Santa Maria de Oliveira da Villa de Guimaraens. Residio algum tempo na Corte de Roma onde mereceo particulares estimaeoens do Cardial Duarte Farnese filho dos serenissimos Principes de Parma, e Placencia Alexandre Farnese, e D. Maria filha do nosso augusto Mo-

narcha D. Manoel o qual sendo assumpto à Purpura vaticana pela Santidade de Gregorio XIV. a 6. de Março de 1591. morreo a 21. de Fevereiro de 1626. Foy Gaspar Estaço muito estudioso da Historia deste Reyno, e critico investigador das suas Antiguidades, como tambem da Genealogia, em que consumio a mayor parte da sua vida por cuja incansavel applicação alcançou os Elogios de insignes Escritores como saõ Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 401. col. 1. *Vir quidem studio rerum antiquarum, desecatoque, ac virili judicio præstans.* Cardos. *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 233. no Coment. de 23. de Janeir. letr. B. *doutissimo.* Abreu *Vida de Sant. Quiter.* cap. 2. pag. 28. *grave Escritor.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 32. *vir valde diligens, & studiosus.* Esperan. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 51. n. 1. *doutissimo.* Foncec. *Evor Glorif.* pag. 406. *insigne.* e pag. 421. D. Antonio Caet. de Souz. *Apparat à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 65. & 48. *douto.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 158. Compoz.

Varias Antiguidades de Portugal. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1625. fol. No fim desta obra.

Tratado da Linhagem dos Estaços naturaes de Evora, o qual contem huma defensão da nobreza do sangue, e outra das armas com o principio das insignias das familias particulares, isto he quando, e por quem forão introduzidas. Lisboa no mesmo anno e impressor.

P. GASPAR ESTEVAM Religioso da Companhia de Iesu da Provincia de Goa onde escreveu no anno de 1597.

Relação do martyrio que deu Taycosama Emperador do Japão a seis religiosos de S. Francisco, tres Irmãos da Companhia, e desafete Japonezes. M. S. Conserva-se na Caza professa de Goa.

GASPAR DE FARIA SEVERIM Comendador de Mora em a Ordem de Aviz teve por patria a Cidade de Evora, e por progenitores a Francisco de Faria Severim Executor mór do Reyno, e Escravaõ da Fazenda Real, e a sua mulher D.

D. Joanna da Fonceca filha de Rodrigo Sanches Commendador de Viana em a Ordem de Christo, e de sua primeira mulher D. Luiza da Fonceca. A boa indole, que desde os primeiros annos mostrou para o estudo das letras humanas, e historia secular o fez digno de que em os mayores chegasse a ser Secretario das Merces delRey D. Joaõ o IV. e do seu Conselho cujo ministerio politico administrou no reynado delRey D. Affonso VI. Entre as continuas occupaens do seu Officio nunca se abstinha da applicaçã dos livros, de tal forte, que como afirma D. Francisco Manoel de Mello na carta escrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonceca que he a 1. da 4. Cent. das suas *Cartas Famil.* o seu descanso era escrever em obzequio, e honra da Patria. Foy Poeta elegante, e Genealogico erudito como herdeiro, e emulo do talento de seus doutissimos Antepassados. Acrecentou com hum grande numero de livros a selectissima Bibliotheca que herdou de seu Tio o celebre Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora. Casou com D. Mariana de Noronha filha de D. Francisco de Noronha Commendador de S. Martinho de Frazã de quem teve a Francisca Maria de Menezes que cazou com D. Diogo de Faro 7. Senhor da Villa de Vimieiro, Alcoentre, e Tagarro dos quais naceo D. Sancho de Faro 2. Conde de Vimieiro. Compoz em muitos volumes.

Familias do Reyno de Portugal. fol. M. S.

São dispostas por boa ordem, e douutamente historiadas com as allegaçoes dos livros, e authores que fallã em cada huma, e com os epitafios de diversas peffoas. Dellas conserua alguns volumes Originaes o Padre D. Antonio Caetano de Souza como escreve no *Apparat. da Histor. Gen. da Caz. Real* pag. 115. 2. 124.

Colleção de Memorias extrahidas da Torre do Tombo 3. Vol. Estaõ em poder do referido Padre.

Obras Poeticas. 4. M. S. Na Bibliotheca do Excellentissimo Conde de Vimieiro.

P. GASPAR FERNANDES natural da Cidade de Beja em a Provincia Transtagana onde teve por Pays a Pedro Affonso, e Leonor Rodrigues. Foy admitido à Companhia de JESUS em o Collegio de Evora a 31 de Janeiro de 1602. Depois de ter ensinado letrahumanas, e Rhetorica na Univerfidade de Evora recebeu o grao de Doutor Theologo a 30 de Mayo de 1638. sendo Lente de Escritura na mesma Univerfidade, e substituto do sapientissimo P. Francisco de Mendoga. No ministerio do pulpito mereceo distintas estimaçoes principalmente dos Excellentissimos Duques de Bragança dos quais foy Pregador. Com apostolico espirito discorreo pelo Reyno fazendo muitas Missoes de cuja laboriosa empreza colheo copiosos frutos. Em Beja onde nacera para o mundo renaceo para a eternidade a 22. de Julho de 1640. com 57 annos de idade, e 38. de Religiaõ. Delle diz Marrac. *Bib. Marian.* Part. 1. pag. 466. *Vir utroque virtutum scilicet, & litterarum ornamento admodum conspicuus.* Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Evor.* pag. 866. *No talento para os pulpitos foy excellente,* e no *Ann. Glor. S. I. in Lusit.* p. 355. *egregias ad sacrum suggestum exercuit. artes. Bib. Societ.* pag. 276. col. 2. *concionator insignis.* Fonceca *Evor. Glorios.* p. 432 Jacob le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 723. col. 1. Compoz.

Sceptrum Davidicum, seu in primum, & secundum caput. libri VI. Reg. in varios discursus explanatio. Eboræ ex Officina Academiæ. 1685. 4.

Esta obra posthuma era continuaçã aos Commentarios dos livros dos Reys do P. Francisco de Mendoga ao qual affim como substituhio na Cadeira da Escritura intentava profeguir o mesmo argumento, que deixou imperfeito aquelle grande Escriurario.

Ad Comites Flandriæ per Emmanuel Sueiro Equitem Militiæ Domini Nostri Jesu Christi in lucem editos Dialogismus. He huma Elegia Latina ao principio dos Annaes de Flandes escritos por Manoel Soeiro Senhor de Voorde.

Anuers

Anvers por Pedro, e Juan. Beleros. 1624. fol. Começa.

Salvete æternum Comites, quibus incluta nomen

Flandria Syderibus par sibi visa tulit.

Sermoens 12. Tom. 4. Estavaõ promptos para a impressãõ como afirma o Padre Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* p. 866.

GASPAR FERNANDES TELLES Licenciado em Theologia, è muito perito na Filologia, e principaes linguas da Europa. No anno de 1636. quando contava 70 de idade Compoz.

Miscellanea qua continentur variæ sententiæ, apothegmata, casus varij, exercitia, descriptiones hominis, rerum, & temporum Latino, Lusitano, Hispanoque Sermones conscripta prosa, & versu. fol. 2. Tom. O 1. Tomo, como vimos constava de 475. paginas sem Verso. O 2. de 314. paginas sem Verso.

GASPAR FERREYRA Sotopiloto da Náo Saõ Thome de que era Capitãõ aquelle insigne Heroe D. Paulo de Lima, a qual padeceo horrivel naufragio no anno de 1589. de cujo tragico successo compoz com estilo sincero.

Tratado dos grandes trabalhos que passaraõ os Portuguezes, que salvarãõ do espantozo naufragio que fez a Náo S. Thome que vinha para o Reyno ho anno de 1589. Feito em o anno 1590. Dedicado ao Cardeal Alberto. Conserva-se M. S. na Livraria do Excellentissimo Conde de Castello melhor.

P. GASPAR FERREYRA natural da Villa de Tornos do Bispado de Viseu, e filho de Gaspar Ferreira, e Izabel Gaspar. Na idade tenra de 15 annos se agregou à Companhia de Iesus recebendo a roupeta em o Noviciado de Coimbra a 21 de Janeiro de 1589. Com o desejo de salvar almas, e reduzir ao gremio da Igreja aos gentios passou à India no anno de 1593. onde ensinou quatro annos letras humanas, e foy Mestre dos Novicos. Ao tempo, que descorria pela China acompanhou ao Padre Matheos Ricci à Corte de Pekim. Pelo largo espaço

de quarenta annos foy indefesso obreiro daquella dilatada vinha em que derramou copiosos suores sendo desterrado no anno de 1612. quando era Superior da Residencia de Xaocheu até que partio a receber o premio na eternidade a 27 de Dezembro de 1649. quando contava 75. annos de idade, e 56. de Religiaõ. Delle se lembraõ Faria *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 8. n. 16. *Bib. Societ.* pag. 276. col. 2. Gouvea *Asia Extrema.* liv. 5. n. 68. *Cathalog. PP. S. J. qui post obitum S. Francisci Xav. ab an. 1581. usque ad 1681. in Imp. Sin. Jes. Christi fidem propagarunt.* 2. 14. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 218. Compoz na lingua Chinense.

Calendario dos Santos de cada mez para uzo dos Christãos com sentenças dos Santos Padres. M. S.

Meditações dos quinze Mysterios do Rosario. M. S.

Diccionario da lingua Chinense, e Portugueza. M. S.

Vinte Tratados sobre diversas materias. M. S.

Destas duas ultimas obras faz mençaõ o Padre Gabriel de Magalhaens *Novelle Relat. de la Chine.* cap. 4. pag. 101.

GASPAR FERREYRA REYMAM Piloto mór, e Cavalleiro da Ordem militar de S. Tiago. Pela larga experiencia que tinha da navegaçaõ da India, escreveu.

Roteiro da Navegaçaõ, e carreira da India com seus caminhos, e derrotas, sinaes, e aguagens, e diferenças da agulha tirado do que escreveu Vicente Rodrigues, e Diogo Affonso Pilotos antigos. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1612. 4.

Do author, e da obra faz mençaõ o moderno addicõ da *Bib. Noutica* de Antonio do Leaõ Tom. 2. Tit. 3. col. 1148.

GASPAR FRUCTUOSO naceo em a Cidade de Ponte Delgada Capital da Ilha de S. Miguel em o anno de 1522. de Pays igualmente nobres, que opulentos, que vendo a inclinaçaõ natural, que logo nos primeiros annos mostrou

trou para as sciencias, depois de instruido na Gramatica Latina, o mandaraõ estudar as Faculdades mayores em a Universidade de Salamanca onde comprehendeo as agudezas da Filosofia com taõ excellente engenho, e profunda especulaçaõ que recebeo o grao de Mestre em Artes. Havendo chegado à idade de ordenarse de Presbitero passou à sua Patria, e tanto, que se fez domestico da Casa de Deos, naõ havia pessoa alguma, que o naõ consultasse nas materias pertencentes à direçaõ das conciencias sendo igualmente venerado pela cultura das letras, que das virtudes. Segunda vez buscou Salamanca para frequentar o estudo da mayor sciencia propria do seu Estado, qual era, a Sagrada Theologia, de cuja Faculdade teve por Mestre aquelle famozo Oraculo da Religiaõ dos Pregadores Fr. Domingos Soto a quem lhe era muitas vezes preciso mayor reflexaõ para responder às duvidas propostas por taõ grande discipulo, que mereceo ser laureado com as insignias doutoraes em a mesma Universidade A fama da sua litteratura unida com a rectidaõ do seu procedimento moveraõ a D. Juliaõ de Alva Bispo de Miranda para se servir da sua pessoa principalmente nas materias concernentes à obrigaçaõ pastoral cuja eleyçaõ desempenhou comõ delle se esperava lendo no Collegio da Cidade de Bragança alternativamente com os Padres Jesuitas, que o habitavaõ Theologia Moral. Sendo promovido o Bispo de Miranda à dignidade de Capellaõ mór pela Magestade del Rey D. Sebastiaõ no anno de 1566. renunciou Gaspar Fructuoso em as mãos de D. Antonio Pinheiro sucessor deste Diocefe, os Beneficios, que nella possuia sem reservar a menor pensaõ. Querendo satisfazer às repetidas instancias dos seus naturaes, que lhe rogavaõ se restituísse à patria para director de muitas almas, veyo a Lisboa onde achou provido na Mitra da Cidade de Angra a D. Manoel de Almada o qual observando a modestia do semblante, e a profundidade da sciencia de taõ insigne Varaõ representou eficazmente a El Rey, que o elegesse Bispo de Angra, cuja dignidade logo renunciava por julgar tinha todas aquellas partes conf-

titutivas de hum perfeito Prelado. Como era inimigo jurado da ambiçaõ regeitou constantemente a dignidade Episcopal, q̄ lhe offereceo El Rey, e se satisfez com a Igreja da Villa da Ribeira Grande situada na Ilha de S. Miguel, e distante tres legoas da sua patria, naõ querendo aceitar o governo do Bispado em quanto naõ partia para elle D. Manoel de Almada. Na administraçaõ da sua Igreja encheo todas as obrigaçoens de Pastor solícito naõ havendo instante vago, que naõ ocupasse em beneficio das suas ovelhas. No pulpito reprehendia severamente os vicios; no confesionario atrahia suavemente os pecadores, e derigia prudentemente aquelles espiritos que seguiaõ o caminho da virtude dos quais foy o principal a V. Margarida de Chaves. Era compassivo com os pobres, e sumamente austero com a sua pessoa uzando de asperos cilícios, e continuas disciplinas para conservar illeza a flor da pureza virginal. Todas as semanas jejuava tres dias intercalarmen te, e na Quaresma as sextas feiras a paõ, e agua. Como lhe fosse revelada a ultima hora da vida disse Missa na sua Igreja com a pausa, e devoçaõ custumada, e de tarde depois de rezar Vesperas, e Completas pediu que lhe administrassem o Sacramento da Extrema Unçaõ, e invocando os dulcissimos nomes de IESUS, e MARIA entregou placidamente o espirito nas mãos do seu Creador a 24. de Agosto de 1591. quando contava 70. annos de idade. Logo que foy divulgada a noticia da sua morte concorreraõ a venerar o Cadaver naõ somente os seus freguezes mas innumeraveis pessoas de hum, e outro Sexo clamando ser morto o seu Mestre, e Pay Universal. Assistio o Illustrissimo Bispo às suas exequias no fim das quais foy sepultado na Capella mór da sua Parochial Igreja de N. Senhora da Estrella, e sobre a Campa se lhe gravou este Epitafio.

Aqui jaz o Doutor Gaspar Fructuoso que foy Vigario, e Pregador desta Igreja vere Varaõ Apostolico, e insigne em letras, e virtude.

Foy muito afecto aos Padres Jesuitas deixando para testemunho do seu amor a sua

a sua Livraria, que excedia de quatrocentos volumes impressos, e seis M. S. da sua propria letra entre os quais merecia mayor estimação o que acabou de compor em o anno de 1590. com o seguinte titulo.

Descobrimto das Ilhas, ou faudas da Terra.

Neste Tomo trata em o 1. Livro do Descobrimto das Ilhas Canarias, e Cabo Verde; e no 2. comprehende a Ilha da Madeira, e dos Affores principalmente a de S. Miguel. Na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro se conserva huma Copia, que foy do insigne antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora o qual persuadio a Ioaõ Franco Barreto como afirma na *Bib. Portug. M. S.* reduzisse esta obra a melhor forma, e estilo. Compoz outro livro, que deixou imperfeito intitulado.

Saudades do Ceo.

Fazem illustre memoria do seu nome Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 21.* Cardoso *Agiol. Lusit. Advert. do Tom. 1. 2. 14. pag. 53.* Fr. Luiz dos Anjos *Iard. de Portug. p. 539. n. 179.* Cordeiro *Hist. Insulan. liv. 2. cap. 2.* Mello *Vid. da V. Marg. de Chav. p. 343.* D. Antonio Caet. de Souza. *Cat. dos Bisp. de Angra e no Agiolog. Lusit. Tom. 4. p. 647.* Marangoni *Thezaur. Paroch. Tom. 2. pag. 244.* O Padre Manoel Gonçalves da Companhia de JESUS lhe dedicou tres Epigramas de que transcrevemos o seguinte.

Doctori Gaspari Fructuoso instar arboris vitæ talem fructum habentis.

*Arbor vitalis vitalibus undique ramis
Cum sis; vitalis non nisi fructus eris.
Et si viuus eras fuerant dum corpore vires
Nunc magis illustri nomine viuus eris.
Nam licet occidat corpus mors, gesta manebunt*

Cum tua non possint inclyta facta mori.

GASPAR GIL SEVERIM natural da Cidade de Evora onde foraõ seus Progenitores Antonio Gil Severim Cavalleiro da Ordem de Christo, Executor mór do Reyno, e Thesoureiro da Arca cujo

Tom. II.

Officio se extinguiu, e Catherina Lopes de Siqueira. Aprendeo as primeiras letras com admiravel comprehensãõ, e naõ menos as Artes liberaes, sendo insigne Arithmetico, e elegante Poeta. Acompanhou ao Senhor D. Duarte quando foy a primeira vez a Africa El Rey D. Sebastiaõ, e o servio com summa fidelidade, e vigilancia todo o tempo que assistio na Praça de Tangere. Querendo passar com o mesmo Monarcha no anno de 1578. aos Campos Africanos o deixou em Lisboa com o posto de Capitaõ, que exercitou até o tempo em que foy aclamado por successor desta Coroa o Cardial Infante D. Henrique. Quando Felippe Prudente entrou neste Reyno certificado do seu talento lhe deu o Officio de Executor mór. Naõ foraõ pequenas as demonstraçoens do seu natural valor na occasiãõ em que o Senhor D. Antonio Prior do Crato aportou em Lisboa com huma Armada Ingleza no anno de 1589. Foy muito pio, e devoto contrahindo grande familiaridade com os Varoens mais virtuosos, que venerou aquella idade, como eraõ o Padre Fr. Ambrosio Mariano primeiro Fundador dos Carmelitas Descalços neste Reyno, e ao Ven. Bernardino de Obregon author da Congregaçaõ dos Sacerdotes assistentes aos enfermos o qual veyo a esta Corte no anno de 1592. e assistio muitos annos com seus Companheiros no Hospital de todos os Santos. A sua mais ardente piedade era para com Maria Santissima em cujo obsequio levantou huma sumptuoza Ermida na sua Quinta de subferra junto da Villa da Castanheira do Patriarchado de Lisboa a qual dotou de Missa perpetua para todos os Domingos, e dias Santos. Falleceo em Lisboa a 16. de Dezembro de 1598. e jaz sepultado no Capitulo do Convento de S. Francisco da Cidade. Foy cazado duas vezes a primeira com D. Antonia de Faria, e Vafconcellos filha de Antonio Dias de Vafconcellos, e D. Anna de Faria; a segunda com D. Iuliana de Faria sua segunda Prima filha de Duarte Frade de Faria, e Maria Severim prima com Irmãa de seu Pay, filha de Affonso Severim de quem entre outros filhos teve ao grande antiquario Manoel Severim de Faria, que à me-

Yy

memoria

moria de seu Pay dedicou a seguinte inscripção sepulchral.

Gaspari Aegidio Severino Exactori Maximo in quo merito dubites utrum pietas, liberalitas, veritas, urbanitas, & litterarum amor plus excelluerit, cujus si negotia regni curata intueris, nil eum umquam legere, aut scribere potuisse dicis. Si quae multa inscribere inspicias multorum hominum otia quietiora continuisse judices. Emmanuel Severinus de Faria filius. Suavissimo Patri, & incomparabili D. C. O. Eborae in Lus. Kal. August. ann. à part. Virg. M. DC. XLVI. Compoz.

Tratado de Considerações devotas sobre as obras divinas ordenadas em beneficio dos homens. M. S.

Memorias de todos os successos do Reyno, e fora d'elle que em seu tempo succederão. M. S.

Collecção de Sentenças Moraes por lugares communs onde estão muitos conceitos, que podem servir para ornato de varios discursos. M. S.

Meditação sobre o Credo. M. S.

Instrução a seu filho quando embarcava. M. S. Na Livraria do Excellentissimo Conde do Vimieiro.

Poesias varias, e Comedias em Prosa, das quais huma se intitula Discorso Natural.

P. GASPAR GOMES natural da Villa de Cabeço de vide do Bispado de Elvas, em a Provincia Translagana onde teve por Pays a Antonio Fernandes, e Anna Bacias. Recebeo a roupeta da Companhia de Iesus em o Collegio de Evora a 4 de Janeiro de 1575. e no anno seguinte passou para o de Coimbra. Teve insigne talento para as sciencias severas distinguindo-se dos mayores letrados do seu tempo na especulação da Theologia Escholastica, e Moral, cujas Faculdades em que recebeo o grao de Doutor, dictou muitos annos em a Universidade de Evora. Observou com escrupulosa advertencia todos os preceitos do seu instituto sendo sumamente modesto, excessivamente pobre, e rigosamente mortificado. Passou da vida caduca para a eterna no Collegio de Evora a 20 de

Mayo de 1612. Delle faz memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 34. §. 9. e *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 278. e *Annal. S. J. in Lusit.* p. 206. §. 6. Compoz.

Tractatus de Sacramentis in genere et specie.

..... de *Incarnatione*

..... de *Censuris*

..... de *Indulgentiis, voto, Juramento et Horis Canonis.*

..... de *Correptione Fraterna.*

Todos estes Tratados se conservaõ M. S. em o Collegio de Evora.

GASPAR GOMES LOBO Vigario da Parochial Igreja de Santo Antonio do Tojal situada no termo de Lisboa. Foy muito exercitado no ministerio do pulpito, e na lição da Sagrada Escritura, e dos Santos Padres deixando compostos em diversos Tomos.

Sermoens varios. M. S.

A nona parte em que se continhão 78 escritos em 279. folhas conservava em seu poder Cosme Ferreira de Brum como escreve Joao Franco Barreto *Bib. Lusit.* M. S. e que do mesmo tomo constava fer começado no anno de 1592. e acabado em o de 1595.

P. GASPAR GONSALVES filho de Joao Gonsalves, e Domingas Simoens naceo na Cidade de Coimbra onde quando contava 16. annos de idade se alistou na Companhia de JESUS a 25. de Mayo de 1556. e naõ em Salamanca como erradamente escreveo o author *Bib. Societ.* p. 277. col. 1. Aprendeo as letras humanas sahindo taõ consumado nos preceitos da Oratoria, e Poesia que foy Mestre da primeira Classe de Rhetorica em Coimbra, naõ sendo menos perito na intelligencia das linguas Latina Grega, e Hebraica. Naõ floreceo menos o seu agudo engenho em as sciencias mayores dictando com universal aplauzo Theologia em a Universidade de Evora em cuja Faculdade se doutorou a 26. de Outubro de 1572. e depois foy nella Lente da Sagrada Escritura. Mereceo particulares estimações do Cardial D. Henrique, El Rey D. Sebastião, e do Infante

te D. Duarte Duque de Guimaraens, que o elegeo por seu Confessor, e lhe assistio na ultima hora com vigilante affecto. Tanto era o conceito, que as Pessoas Reaes faziaõ da sua prudencia, que o mandaraõ a Villaviçosa para mitigar a vehemente dor com que estava penetrada a Senhora D. Catherina pela morte de sua irmãa a Senhora D. Maria Princeza de Parma. No tempo, que tinha vago das occupaçoens religiosas discorria pelo Reyno pregando apostolicamente donde colhia abundante fruto como testemunharaõ as Villas de Olivença em o anno de 1568. e a da Serpa em 1571. Sendo chamado a Roma alcançou tanta estimaçaõ da Santidade de Xisto V. que lhe cometeo ao seu exame a correçaõ da Biblia, que depois publicou. Na presença deste Pontifice, e de todo o Collegio Apostolico orou elegantemente em a lingua Latina na occasiã em que foraõ admitidos à presença do Summo Pastor os Embaxadores do Japaõ a 23. de Março de 1585. Recolhido ao Noviciado de S. Andre se preparou para a morte com heroicos actos de piedade, que o transferio ao descanso eterno em 9. de Agosto de 1590. com 50. annos de idade, e 34. de Religiaõ. *A Bib. Societ. p. 277. col. 1. o intitula vir omnium disciplinarum genere excultus. Franc. Imag. da virt. em o Nov. de Coimb. Tom. 1. liv. 2. cap. 95. hum dos homens, que no seu tempo authorizou a Companhia com seus grandes talentos, e virtudes, e no Ann. Glor. S. J. in Lusit. p. 456. Calluit apprime Latinas Græcas, & hebraicas litteras. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 22. vir in omnibus disciplinis apprime excultus. Telles Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Port. Part. 2. liv. cap. 35. §. 9. homem de muita erudiçaõ, e engenho, muy universal para todas as faculdades, sendo em cada huma taõ eminente como se só aquella professara. Fonceca Evor. Glor. p. 431. insigne Theologo, famoso Pregador, e fervoroso Missionario. Compoz.*

Oratio nomine Legatorum Japoniæ habita in publico Consistorio Romano 23. Martij 1585. Romæ apud Franciscum Zanettum 1585. 4. Antuerpiæ apud Martinum Nutium 1593. 12. Ingolstadii 1595. Tom. II.

cum orationibus Marci Antonii Mureti, Coloniae Agripinæ apud Petrum Henningium, & Michaellem Domenium 1661. 12. cum orationibus P. Petri Joannis Perpeniani S. J. Sahio vertida em Italiano. Roma por Francisco Zanetti. 1585. 4. Compoz mais os seguintes Tratados Theologicos que se conservaõ no Collegio de Evora.

Traçtatus de Gratia

..... *de Pecato Originali, & Legibus.*

..... *de Beatitudine.*

..... *de Voluntario, & Actibus humanis.*

Fr. GASPAR DE IESUS natural da Villa de Campo mayor em a Provincia do Alentejo donde passando a Castella movido de superior impulso recebeu o habito de Trino Descalço onde tantos forã os progressos, que fez nas sciencias escolasticas como em as virtudes religiosas, sendo Ministro dos Conventos de Granada, Madrid, e Salamanca donde subio a ser duas vezes Provincial da Provincia de Castella, e ultimamente o Sexto Geral desta reformada Familia eleito em o anno de 1653. cujo governo naõ acabou impedido pela morte, que opriovou da vida em Madrid a 7 de Janeiro de 1656. Escreveo.

Cartas espirituas para instruçã dos Religiosos. Muitas dellas sahiraõ impressas, beneficio, que outras muitas obras asceticas naõ lograraõ. Fazem delle mençaõ Fr. Belchior do Espirito Santo *Vid. do V. P. Fr. Joãõ Bautista da Conceiçaõ Fr. Alexand. da Madre de Deos em a 3. Part. das Chronicas dos Trin. Descalf. cap. 17. e 26.*

Fr. GASPAR DE S. JOAM natural da Cidade de Leyria. Teve por Pays a Alvaro Gomes, e Izabel Antunes. No tempo, que cursava as escolas em a Universidade de Coimbra foy admitido ao Canonico habito do Santo Agostinho em o Real Convento de Santa Cruz em o primeiro de Julho de 1598. Depois de ter estudado Filosofia, e Theologia dictou estas Faculdades aos seus domesticos em o Collegio de Santo Agostinho. Laureado

Doutor Theologo em a Academia Coninbricense no anno de 1619. foy Reytor do Collegio de Coimbra, Procurador Geral da sua Congregação em Roma donde alcançou da Santidade de Urbano VIII. pudesse o Prior Geral de Santa Cruz conferir Ordens Menores aos seus Familiares. Era muito versado nas letras humanas, e na Rhetorica Ecclesiastica, naõ o sendo menos na intelligencia da Sagrada Escritura. Falleceo em Coimbra a 15. de Fevereiro de 1634. Deixou composto conforme escreve D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 29. n. 21.

Commentaria in Threnos Jeremiae.
Conservaõ-se no Collegio de Coimbra.

D. GASPAR DE LEAM Naceo na Cidade de Lagos em o Reyno do Algarve, e naõ em Evora como escreve o Padre Francisco da Fonceca *Evor. Glor.* p. 320. §. 574. Nos primeiros annos mostrou igual indole para a especulaçaõ das sciencias, como para o exercicio das virtudes sendo taõ eminente em humas como outras de que resultou, que ordenado de Presbitero obtiveffe hum Canonicato na Cathedral de Evora de que tomou posse a 12 de Junho de 1551. donde foy provido pelo Cardial Infante D. Henrique Arcebispo da dita Cathedral em Arcediago do Bago, que vagara por morte de Joaõ de Sande Esnoler, e Fidalgo da Caza do mesmo Infante D. Henrique, de cuja dignidade tomou posse a 27. de Julho de 1557. e o elegeu seu Esnoler mór a quem acompanhava em todas as vizitas da sua Diocefe. Erecta em Primacial do Oriente a Cathedral de Goa pela Santidade de Paulo IV. no anno de 1557. foy eleito em 1559. seu primeiro Arcebispo por ElRey D. Sebastiaõ, e repugnando humildemente a aceitar lugar taõ honorifico como superior ao seu talento, escreveu o mesmo Principe ao seu Embaxador na Curia Lourenço Pires de Tavora para que o Pontifice o obrigasse a aceitar o Arcebispaço pois era certamente digno de o reger. Em attençãõ à supplica delRey expedio o Pontifice hum Breve em o qual lhe mandava, que sem demora fosse administrar

aquelle rebanho, que a divina Providencia destinara para a sua vigilancia. Obedeceo promptamente ao preceito Pontificio, e Sagrado em Lisboa partio a 15. de Abril de 1560. e chegando prosperamente a Goa começou a exercitar o Officio pastoral com summo disvelo sendo o seu total empenho a reforma dos costumes, e a extinçãõ dos abuzos, que se tinhaõ intensivelmente introduzido. O mais claro testemunho do seu Apostolico zelo foy persuadir ao insigne Heroe D. Constantino de Bragança, que com immortal credito do seu nome moderava as redeas do Imperio Asiatico, mandasse reduzir a cinzas hum abominavel dente, que se colhera entre os despojos da Conquista de Infanapataõ, o qual era adorado com profundas veneraçoes por todos os Principes Orientaes; e para que se extinguisse a memoria de taõ execranda reliquia, com as proprias mãos o pizou em hum almofariz na presença do Viceroy, e grande parte da Nobreza, e Gentilidade, e reduzido a pó o lançou sobre o fogo cujas cinzas foraõ sepultadas em o mar. Admirados os Gentios deste especulo conheceraõ, que no peito dos Portuguezes prevalecia o odio da idolatria ao amor do dinheiro, que prodigamente pelo resgate do dente se offerecera. Naõ foraõ menores argumentos da sua ardente piedade regenerar com as aguas do Bautismo em Goa no anno de 1562. a trezentos, e vinte nove Cathecumenos, e no de 1564. destinar com hum a feta na aldea de Margaõ Cabeça da Ilha de Salcete, o sitio, que ocupava hum Pagoda para sobre as suas cinzas se erigir hum Templo à verdadeira Divindade. No principio do anno de 1567. celebrou Synodo, que foy o primeiro, que se fez no Oriente onde assistiraõ D. Fr. Jorge Themudo Bispo de Cochim, Manoel Coutinho Administrador de Mozambique, e Rios de Cuama, Francisco Viegas Procurador do Bispo de Malaca, os Provinciaes das Religioens de S. Domingos, S. Francisco, e Companhia de Jesus com outros Theologos, e Canonistas. Aspirando à tranquillidade da vida religiosa renunciou a dignidade Episcopal, que administrara pelo espaço de sete annos, e para que o seu espirito

rito lograsse da paz, que ardentemente dezejava, e da pobreza a que naturalmente era inclinado, edificou hum Convento à Ordem Serafica situado no passo de Daugim distante de Goa menos de huma legoa, que depois foy a cabeça da Provincia da Madre de Deos onde começando a ser habitado a 31. de Novembro de 1569. assistia continuamente com os religiosos faltando-lhe somente a solemnidade dos votos para se numerar entre os professores de tão austero instituto. Por morte de seu successor D. Fr. Jorge Themudo foy constangido pela Santidade de Gregorio XIII. para que segunda vez tomasse sobre os hombros o insupportavel pezo da dignidade Pastoral a cuja ordem obedeceo applicando-se com mayor disvelo ao pasto das suas ovelhas, e considerando atentamente, que se não tinha concluido o Concilio, que elle principiara, e continuara seu successor, o promulgou novamente a 12. de Julho de 1575. para o qual convocou a Mar Abrahaõ Arcebispo de Angamale no Malabar, e posto, que não veyo, assistiraõ D. Henrique de Tavora Bispo de Cochim, Fr. Gaspar de Mello Vigario Geral dos Dominicicos como Procurador de D. Fr. Jorge de Santa Luzia Bispo de Malaca, Bartholameu da Fonceca, Inquisidor Apostolico, Andre Fernandes Chantre, e Procurador Geral do Cabido da Cathedral de Goa, e seu Vigario Geral; o Doutor Gonçalo Lourenço Chanceller da India, e Embaxador por parte do Governador do Estado, e os Prelados, e Mestres das Religioens. Neste Concilio Provincial se estabeleceraõ varias leys, e estatutos conducentes para a reforma, e conservaçãõ do Estado Ecclesiastico. Cumulado de obras meritorias, e atenuado de diversos achaques passou da vida caduca para a eterna a 15 de Agosto de 1576. Foy sepultado no Presbiterio da parte do Evangelho da Capella mór da Igreja da Madre de Deos, que edificara, a cujas exequias solemnnes assistiraõ o Arcebispo seu successor com o Viceroy, e toda a Nobreza, que o veneravaõ como Santo, e sobre a sepultura se gravou o seguinte Epitafio.

Aqui jaz Dom Gaspar o primeiro

Arcebispo de Goa; e o primeiro dos peccadores, rogay a Deos por elle. Falleceo nesta Casa da Madre de Deos aos 15 de Agosto de 1576. annos.

Aberta a sepultura no anno de 1665. em que se cumpriaõ 87. do seu transitõ se achou desfeito o Cadaver, até que em 15. de Agosto de 1725. sendo Ministro Provincial Fr. Simaõ de Jesu Maria assistindo o Illustrissimo, e Excellentissimo Arcebispo de Goa D. Ignacio de S. Thereza hoje dignissimo Bispo do Algarve, que era juntamente Governador do Estado com todo o seu Cabido, foraõ trasladados os ossos do Ven. Arcebispo para hum mausoleo ornado de excellentes marmores em o Presbiterio da parte do Evangelho. Deste illustre Prelado fazem larga memoria Fr. Jacinto de Deos *Verg. de Plant. e Flor. cap. 1. Art. 2. pag. 27. e seguintes. Fonceca Evor. Glor. pag. 320. 2. 574 Faria Asia Portug. Tom. 2. Part. 2. cap. 15. n. 11. e cap. 16. n. 4. Couto Decad. 8. liv. 1. cap. 29. Souza Orient. Comq. Conq. 1. Disc. 1. Fr. Andre de Christo Hist. da Ord. de Saõ Tiago liv. 2. cap. 41. Jorge Cardoso Agiolog. Lusit. Tom. 2. pag. 107. letr. F. Honra do Sacerdocio, e singular exemplo de Prelados, e nas Advert. do 1. Tom. pag. 34. Prelado dignissimo do Cargo por suas letras, e virtude. Alegambe Mort. Illustr. p. 151. virum doctrina, & virtute clarum. Fr. Agost. de S. Mar. Sanct. Mar. Tom. 8. Tit. 37. Mem. Polit. e Milit. del Rey D. Sebast. Part. 1. liv. 2. cap. 2. 2. 15. Souza Agiol. Lusit. Tom. 4. p. 539. e no Comment. de 15. de Agosto letr. B. Publicou.*

Tratado espiritual para o Sacerdote quando diz Missa, e pera os Ouvintes, que a ouvem com hum suave exercicio do nome de Jesu, e outro da Oraçãõ, e Meditaçãõ para os que tem pouco tempo. Lisboa por Ioaõ Blavio Colonienfe 1558. 12. Sahio sem o seu nome.

Compendio espiritual da vida Christãa tirada pelo primeiro Arcebispo de Goa, e por elle pregado no primeiro anno a seus freguezes. Dividido em dous estados do peccado, e da graça, e em 4. partes. 1. da doutrina Christãa. 2. dos peccados. 3. dos remedios contra elles. 4. da Oraçãõ, e per-

*perfeiçãõ espiritual com devotos exerci-
cios.* Goa por Ioaõ Quinquenio de Cam-
pania. 1561. 12. Coimbra por Manoel de
Araujo. 1600. 8.

*Carta do primeiro Arcebispo de
Goa ao Povo de Israel seguidor ainda da
ley de Moyses, e do Talmud por engano,
e malicia dos seus Rabbis. Em que tres-
lada em Portuguez hum Tratado, que
fez Mestre Jeronimo da Santa Fé Me-
dico do Papa Benedicto XIII. em que
prova o Messias da Ley ser vindo.* Goa
por Ioaõ de Endem aos 29. dias do mez
de Setembro de 1565. annos. 4.

*Constituiçoens do Arcebispado de Goa
aprovadas pelo primeiro Concilio Provin-
cial.* Goa por Ioaõ de Endem. 1568. fol.

*Desenganos de perdidos em dialogo
entre dous peregrinos, hum Christaõ, e
hum Turco, que se encontrãõ entre Suez,
e o Cayro dividido em tres partes. 1. tra-
ta do desengano dos Mouros denuncia-
dolhe sua total destruiçãõ conforme a ex-
posiçãõ de huma Profecia de S. Joaõ no
Apocalypse cap. 18. 2. do desengano dos
homens perdidos, e sensuaes conforme a
declaraçãõ moral da Fabula das Sereas.
3. de toda a vida espiritual pela qual se
alcança a perfeiçãõ.* Goa por Ioaõ de
Endem 1573. Sendo examinado pelo Pa-
dre Francisco Rodrigues Provincial da
Companhia, e approvedo pelo Doutor
Bartholameu da Fonceca Inquizidor nas
partes da India. Taxado em 4. Tangas
de boa moeda em papel. Esta obra com-
poz o virtuozo Arcebispo retirado ao
Convento que edificara havendo renun-
ciado o Arcebispado em D. Fr. Jorge The-
mudo.

*Dialogo espiritual, Collõquio de hum
Religioso com hum peregrino onde lhe en-
sina como, e onde se hade achar a Deos.*
Lisboa por Joaõ Fernandes 1578. 8. e
Evora por Andre de Burgos 1579. 8.

*Carta escrita de Goa a 20. de No-
vembro de 1561. em que relata a El Rey
D. Sebastiaõ os progressos da Christanda-
de da India.* O original está na Torre do
Tombo Gavet. 7. Maffo. 9. sahio impref-
sa nas minhas *Mem. Polit. e Milit. del-
Rey D. Sebast.* Part. 1. lib. 2. cap. 2.
2. 15.

Para que conste infallivelmente ser a

Cidade de Lagos como escreveo Ioaõ
Franco Barreto na *Bib. Portug. M. S.* e
naõ a de Evora, patria deste insigne Pre-
lado cuja opiniaõ seguirãõ Iorge Cardo-
so, e o Padre Francisco da Fonceca na
Evor. Gloriosa daremos hum testemunho
authentico da propria maõ do Arcebis-
po o qual descubrimos em beneficio da
curiosidade antes, que fosse comunicado
ao Padre D. Antonio Caetano de Souza
que o publicou no 4. Tom. do *Agiol.
Lusit.* pag. 571. Consta de huma Carta sua
escrita em Belem a 7. de Abril de 1560.
nove dias antes de partir para a India, ao
Provedor, e Irmãos de Santa Caza da Mi-
sericordia de Lagos a qual começa. *Por
satisfazer em alguma maneira com a obri-
gaçãõ devida aos Pays, e à patria pare-
ceo serviço de Nosso Senhor deixar as ca-
zas, que nessa Villa tenho, que fizeraõ
meus Pays à sua geraçãõ.* Estas cazas fo-
raõ doadas ao Licenciado Alvaro Mar-
tins, e sua mulher Constança Lourenço
sobrinha do Arcebispo D. Gaspar de Leaõ
com o foro de tres mil reis à Caza da Mife-
ricordia de Lagos, dos quais mandaria
dizer o Provedor, e mais Irmãos fin-
co Missas rezadas cada anno no tempo
da Quaresma. A primeira pelo Estado da
Igreja Universal 2. por todos os pecado-
res. 3. pelas almas do Purgatorio. 4. pe-
las almas de seus Pays. 5. por si, e seus
Irmãos. Foraõ testemunhas desta doaçãõ
Fernaõ Alvares irmaõ do Doutor D.
Gaspar de Leaõ, e seu cunhado Lou-
renço Fernandes.

**GASPAR LEYTAM DA FON-
CECA** Academico supra numerario da
Academia Real da Historia Portugueza
naceo em a Villa de Thomar a 13. de
Janeiro de 1680. sendo filho de Sebastiaõ
Leytaõ da Fonceca, e Anna Leytoa.
Depois de estar instruido nas letras huma-
nas, Oratoria, e Mythologia, passou à Uni-
versidade de Coimbra onde aplicado ao
estudo da Jurisprudencia Pontificia rece-
beo o grao de Bacharel nesta Faculdade.
Restituído à patria preferio o ocio das
Musas ao tumulto das causas Forenses,
ou fosse patrocinando-as, ou decidindo-as,
de cuja applicaçãõ tem produzido a ame-
nidade do seu engenho multiplicados fru-
tos,

tos, que servem de honorifico ornato no Templo de Apollo metrificando com candencia, elegancia, e discriçaõ assim nos versos heroicos, como Lyricos em que compete a novidade da idea com a delicadeza do conceito sendo da sua fecunda veyra partos felices as seguintes obras.

Agnisterio de Apollo na saudoza morte da Excellentissima Senhora D. Joanna de Menezes Condeffa da Ericeira succedido no lastimoso Convento de Santa Clara de Lisboa, e funerada delle luctuosamente pelas suas Religiosas com sumptuozo sufragio. Lisboa por Bernardo da Costa. 1709. 4. He huma larga Sylva.

Serpentaquila numerosa nas augustissimas vodas dos muy altos, e poderosos Reys, e Senhores nossos D. Joaõ V. e D. Mariana de Austria. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1709. 4. Confita de 83. Outavas.

Tres Sonetos, hum Portuguez, outro Italiano, e o outro Castelhanao ao Ballio de Lesta D. Fr. Philippe de Tavora, e Noronha. Sahiraõ com outros Poemas a este Assumpto. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade. 1716. 4.

Coroa Castrense no feliz nacimiento do Excellentissimo Senhor D. Luiz Iozeph Thomaz Leonardo de Castro duodecimo Conde de Monsanto segundo genito dos Excellentissimos Senhores D. Manoel, e D. Luiza Terceiros Marquezes de Cascaes em Sabbado 18. de Setembro de 1717. Lisboa por o dito Impressor. 1718. 4. Saõ 83. Sextilhas heroicas.

Encyclo certame Eucharistico. Lisboa pelo dito Impressor 1725. 4. Confita de hum Soneto, Cançaõ Real, Romance Hendecasyllabo, 6 Decimas, Romance, dez Outavas, e cinco Dyctichos Latinos em que se ponderaõ as cinco palavras da Consagraçaõ.

Relaçãõ do Sanctuario de Nossa Senhora das Lapas no lugar dos Casaes novos junto ao rio Nabaõ em Tercetos. Sahio no Tom. 3. do Sanct. Mariano liv. 6. Tit. 10. pag. 478. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1711. 4.

La Isabel en Poema Mystico. Lisboa. na Impressãõ da Musica. 1731. 8. He a vida de Santa Izabel Rainha de

Portugal descrita em 10 Romances Endecasyllabos.

Dous Sonetos à morte da Serenissima Senhora Infante D. Francisca. Sahiraõ nos Sentimentos Metricos a este Assumpto. Collec. 1. Lisboa por Miguel Rodriguez 1736. 4. a pag. 12. e 21.

Outro Soneto ao mesmo Assumpto. Sahio na Collec. 2. dos Sentim. Metric. a pag. 17. Lisboa pelo dito Impressor. 1736. 4.

Theatro do sentimento representado no Tumulo do Excellentissimo Senhor D. Fernando de Noronha Conde de Monsanto. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade 1724. 4. Confita de hum Discurso em proza, e tres Sonetos Portuguez, Castelhanao, e Italiano, e hum Epigrama Latino.

Ponderaçãõ obsequiosa à Oraçaõ Honoraria com que se celebraraõ as exequias de Bento de Moura Baratta Mendoca Freyre. Lisboa por Miguel Manescal da Costa Impressor do Santo Officio 1741. 4.

Cypreste elogiaco ao laureado Tumulo do Illustrissimo Senhor D. Manoel Iozeph de Castro Noronha Attayde, e Souza 3. Marquez de Cascaes, 8. Conde de Monsanto, Fronteiro mór, Coudel mór, e Alcayde mór de Lisboa do Conselho de Guerra, e Gentil homem da Camara del Rey de Portugal D. Ioaõ o V. N. Senhor. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1742. 4.

No primeiro Tomo do *Jardim Carmelitano novamente cultivado por Fr. Estevãõ de S. Angelo.* Lisboa. Na regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1741. fol. estaõ as seguintes Poesias de Gaspar Leytaõ da Fonceca em aplauzo Religiãõ Carmelitana, e de alguns dos seus Santos. *Outavas Portuguezas.* a pag. 147. *Decimas Portuguezas* p. 180. *Endechas Reais.* p. 254. *Romance Endecasyllabo* p. 334. *Quintilhas.* p. 339. *Soneto* p. 356. *Romance* p. 365. No 2. Tomo *Egloga Mystica entre Sionino, e Taboreno* p. 129. *Dous Epigramas Latinos.* p. 447. e 586.

Soneto à morte do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. Sahio no *Obsequio Funerario*

bre à saudosa memoria do dito Conde. Lisboa por Jozé da Sylva da Natividade de 1744. 4.

Obras M. S.

Irenidos. Poema heroico da vida da Virgem, e Martyr Santa Iria. Consta de 10. Cantos, que comprehendem mil cento, e tantas. Outavas. Desta obra faz o mesmo author menção no Poema de Santa Izabel dizendo.

*La Musa, que mi plectro ha remontado
En la palma de Irene aun alto assumpto
Texa en lauro español a quel portento,
Que ultimo honor há sido a su sepulchro.*

*Lusitania Celeste nos reciprocos
cazamentos dos Principes do Brazil, e das
Asturias dividida em dez Ceos, por dez
Cantos.*

Romance Epithalamico com hum Soneto nas Vodas do Excellentissimo Senhor Conde de Sarcedas D. Rodrigo da Sylveira com a Excellentissima Senhora D. Bernarda de Tavora.

Sarao de las Musas en las bodas del Excellentissimo Senhor Conde de Ericera D. Luiz do Menezes con la Excellentissima Señora D. Anna de Ruan. Romance hendecasyllabo.

Coro Amabeo ao Excellentissimo Senhor Conde do Rio em nome do Rio Nabão. Consta de hum Discurso em proza, e variedade de Versos.

Memorias doces. Discursos amorosos, em alguns Versos.

Dejenganos cortezes. Discurso amoroso.

Anticrisis. Discurso Apologetico à Cris, que escreveu Soror Ioanna de la Cruz sobre o Sermaõ do Mandato do Padre Antonio Vieyra.

Pezame elegiaco na morte do Excellentissimo Marquez de Abrantes D. Rodrigo Eannes de Sá, e Almeyda com duas Elegias, huma Latina, e outra Castellhana.

A Treição mais bem vingada. Novella Portugueza.

Adamastor. Em 70 Outavas Castellhanas imitando o Polifemo de Gongora na occasião, que foy por Vicerey da India o Excellentissimo Conde da Ericera D. Luiz de Menezes.

Lyfia magoada, e Lyfia Gloriosa

na ausencia do Senhor Infante D. Manoel. Consta de 130. Outavas

Parnasso Epithalamico no Cazamento dos Senhores Marquezes de Cascaes D. Luiz Iozeph Thomas Leonardo de Castro com a Excellentissima Senhora D. Ioanna Perpetua de Bragança. Consta de 80. Outavas.

Primicias Epithamicas no Cazamento do Excellentissimo Senhor D. Francisco de Menezes com a Excellentissima Senhora D. Maria da Graça de Noronha. Consta de 60. Outavas.

Purpura Patriarchal revestida ao espelho dos tres celebres Rios Mondego, Douro, e Tejo na promoçã Cardinalicia do Emminentissimo Patriarcha de Lisboa. Consta de 40. Outavas.

Rasgo Epico repetido na Tomada de Oraõ pelos mesmos consoantes, e numero de Outavas, que publicou D. Eugenio Gerardo Lobo.

Poesias varias que constão de 200 Romances, 200 Sonetos, Cançoens, Terceiros, Decimas, e Loas a diversos Assumptos. 4. 2. Tom.

GASPAR DE LEMOS, E CASTRO natural de Lisboa Fidalgo da Caça Real, e filho de Joãõ Gomes de Lemos de Castro Contador mór na Praça de Mazagaõ, e de sua segunda mulher D. Maria de Vasconcellos Encerrabodes. No tempo, que seu Pay assistia em Mazagaõ foy Capitaõ de Cavallos dando de seu valor heroicos argumentos em varios recontros, que teve com os mouros. Foy igualmente sabio na arte de Cavallaria como em a Poetica deixando composto diversas Rimas, e hum livro da *Cavallaria da Gineta,*

Cujas obras com toda a sua equipagem lhe cativaraõ os mouros em o mar quando se transportava de Lisboa para Africa. Falleceo na patria a 25. de Setembro de 1636. e jaz sepultado na Parochia de S. Mamede em jazigo proprio de sua Familia.

P. GASPAR LOBO natural da Vila de Chaves em a Provincia Transmontana, e Religioso da Sagrada Companhia de JESUS. Deixando voluntariamente

mente o Reyno partió para o Brazil onde se dedicou com fervoroso zelo à conversão dos Indios. Foy ornado de insignes virtudes, que o constituhiraõ exemplar de domesticos, e estranhos. Recitava o Officio Divino do joolhos, e para, que o não interrompesssem fechava a porta do cubiculo. Saudava aos domesticos com estas palavras *Laus Deo, Pax vivis, requies defunctis*. Sendo censurado, de que pregava com estilo humilde respondeo, que nos Sermoens não buscava a sua gloria, mas a de Deos, e salvação das almas. Ainda, que naturalmente era colerico moderava de tal modo o genio, que para todos era summamente afavel. Foy insigne Humanista, e singular Poeta, assim na lingua Latina, como na materna em que compoz em Outava Rima.

Vida do B. Luiz Gonzaga. M. S.

Os quatro Novissimos do Homem. M. S.
Falleceo piissimamente na Aldea de S. Pedro de Cabo Frio a 18 de Outubro de 1622. com 60 annos de idade, e 35. de Companhia.

GASPAR LOPES natural de Villa nova de Portimaõ em o Reyno do Algarve insigne professor de Gramatica, que por muitos annos ensinou em a sua patria publicando.

Ars Grammaticæ.

A qual foy impressã em Flandes como afirma Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug. M. S.*

GASPAR LOPES CANARIO celebre professor de Medicina, e como tal louvado por Zacuto *Præf. Prognost. Hypoc.* e Jorge Abrahaõ Mercklin. *Lind. Renov. Vander Linden de Script. Med. e Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 405. col. 1.* Foy Medico do Conde de Offuna D. Pedro Giron, sendo igualmente perito na Theorica, como na practica desta Faculdade. Escreveo.

In libros Galeni de temperamentis novi, & integri commentarii in quibus fere omnia, quæ ad naturalem Medecinae partem spectant, continentur. Compluti apud Petrum de Robles et Sebastia-
Tom. II.

num Cormellas. 1565. fol.

P. GASPAR LUIZ natural da Villa de Portel na Provincia do Alentejo. Foy admetido à Companhia de Jesus no Collegio de Evora a 15 de Mayo de 1602. Depois de ter ensinado Rhetorica nos Collegios de Lisboa, Evora se embarcou para a India com o Padre Gabriel de Mattos no anno de 1618. donde navegou para o Iapaõ, cuja dilatada, e inculta vinha cultivou por muitos annos, sendo Presidente da Congregação, que se celebrou nesta Provincia, em o anno de 1638. Falleceo em Goa, de cujos apofolicos ministerios se lembraõ Faria *Asia Portug. Tom. 3. Part. 2. cap. 8. n. 21. Bib. Societ. p. 279. col. 1.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. liter. G. n. 23.* Franco *Imag. da virt. em o Nov. de Evor. pag. 867.* Escreveo.

Relação do Iapaõ do anno de 1619. escrita em Macao ao primeiro de Outubro de 1620. Sahio traduzida na lingua Italiana. Roma per heredi di Bertholameu Zanetti. 1624. 8.

Carta Annuã escrita do Goa em o primeiro de Fevereiro de 1619. e 1620. ao Padre Geral Mucio Vitalleschi. Sahio com outras em Italiano: Neapoli por Lazaro Scoriggio. 1621. 8. desde pag. 94. até 137.

Relação da Missãõ da Conchinchi-na escrita de Macao a 17 de Dezembro de 1621. Sahio em Italiano com outras. Roma por Francisco Corbelletti 1627. 8. desde pag. 97. até 118. e na lingua Franceza. Pariz chez Sebastien Cramoisy 1628. 8. desde pag. 122. até 148.

P. GASPAR DE MACEDO. Naceo na Villa de Alcobaça do Patriarchado de Lisboa onde teve por Pays a Pedro Leytaõ, e Maria de Macedo. Entrou em a Companhia de Jesus no Collegio de Coimbra a 6 de Janeiro de 1615. onde dictou Rhetorica, e Filosofia, e Sagrada Escritura na Universidade de Evora na qual recebeu o grao de Doutor. Fazendo huma Missãõ na Villa de Setuval instituhio nella a Confraria de S. Francisco Xavier, ainda quando não tinha na dita Villa Collegio a sua Religião.

giaõ. Pela muita afabilidade de que era dotado atrahio os animos de todo o genero de pessoas. Voltando das Caldas aonde fora buscar remedio para o achaque que padecia, foy acometido de huma febre taõ perniciofa, que o privou da vida a 11. de Outubro de 1649. Delle se lembraõ com louvor Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 24.* e o Padre Antonio Franco *Ann. Glor. S. J. Lusit. p. 587.* e *Annal. S. J. in Lusit. p. 297. §. 12. Compoz.*

Sermaõ pelo bom successo das Armas Portuguezas pregado no Collegio da Universidade de Evora a 30. de Mayo de 1644. Lisboa por Lourenço de Anvers 1644. 4.

In obitu Excellentissimi Principis Odoardi, epicedium começa.

*Parcarum subitos raptus, inopinaque lethi
Vulnera, & extinctum patriæ illacry-
mantis alumnum*

Lusiadæ plorate &c.

*Elegia ao mesmo assumpto. Principia.
Irruit in Lysiom manibus Libitina cruentis
Mergere que indigno funere regna parat.*

Consta de 25. distichos com 6. Epigramas ao mesmo argumento, que tudo vimos M. S.

D. GASPAR MALDONADO DE ESPELETA natural de Lisboa moço fidalgo da Caza Real Senhor do Morgado, e Coutada da Vidigueira, Commendador da Commenda de Santa Maria da Nave da Ordem de Christo, Vedor da Chancellaria mór do Reyno, filho de D. Miguel Maldonado Commendador de S. Maria da Nave, e Vedor da Chancellaria mór do Reyno, e de sua mulher D. Margarida Soares de Espoleta filha de D. Diogo Soares de Espoleta Cavalleiro da Ordem da Monteza. Foy muito estudioso da Historia secular, particularmente de huma das suas mais nobres partes qual he a Geneologia em que escreveu muitos livros com igual verdade, que indagação, sendo os principaes.

Nobreza de Espanha 1. Parte. Contem a historia dos seus Reys começando de D. Pelayo com as memorias dos Ricos homens, e grandes da Corte; successão de cada hum delles até os nossos

tempos com a noticia das Armas, Apellidos, e Solares, origens dos governos politicos, e dos Titulos em que entraõ os Reys das Asturias, Leaõ, Portugal Galliza, e Castella repartida em varios livros. M. S.

Nobreza de Espanha, 2. Parte. Comprehende os Reys de Aragaõ, Valença, Catalunha, Navarra, Ilhas de Sardenha, Mahorca, Minorca começando de D. Inigo Arista pelo Rey de Navarra, dos Condes de Aragaõ, e Barcellona, seus Ricos homens, e descendentes com suas Armas, e Titulos. M. S.

Nobreza Politica de Espanha. Confita dos Titulos, e Foros da Nobreza. M. S.

Seta de ouro. Discurso para hum Principe com esta honorifica insignia premiar aos Benemeritos. M. S.

Notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro Conde de Barcellos. M. S.

Destas obras como do Author fazem memoria Joaõ Franco Barreto. *Bib. Portug. M. S.* e o Padre D. Antonio Caet, de Souza *Apparat. a Hist. Gen. da Caz. Real Portug. p. 123. §. 136.*

GASPAR MANOEL natural da Villa do Conde em a Provincia da Beira, e Piloto maito experimentado em a navegação da India Oriental como se manifesta na obra, que escreveu.

Roteiro, e advertencias da navegação da Carreira da India feito, e emendado por Gaspar Manoel. M. S. 4. he muito largo, conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde da Ponte.

Fr. **GASPAR DE MELLO** filho da esclarecida Ordem dos Pregadores, e hú dos mayores Letrados que teve Portugal no seu tempo. Diçto com aplauzo Theologia nos Conventos de Lisboa; Batalha, e Collegio de Coimbra sendo substituto da Cadeira de Prima, que regentava de propriedade em a Universidade Conimbricense o insigne Theologo Fr. Martinho de Ledesma. Duas vezes passou à India sendo em a primeira Vigario Geral da sua Congregação daquelle Estado onde assistio muitos annos. Segunda vez navegou para o Oriente com o lugar

gar de Inquizidor de que tomou posse a 18. de Setembro de 1583. Falleceu no Convento de Goa, e jaz sepultado em o Capitulo. Delle fazem honorifica menção Souza *Aphorism. Inquis.* Fr. Joaõ dos Santos *Etiop. Orient.* Part. 2. fol. 49. & Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 222, e no *Cathal. dos Inquizid. de Goa.* n. 5. Elcreveo.

Obras Theologicas, e Escrituras.

Estavaõ promptas para a impressãõ que suspendeo a morte do Author como afirma Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. GASPAS DE S. MIGUEL naceo na India Oriental onde se agregou à Familia Serafica da Provincia de S. Thome para ser exemplar religioso, Letrado grande, e fervoroso Pregador. Abraçado no santo zelo de atrahir ao rebanho do divino Pastor a muitas almas, que viviaõ sepultadas nas trevas de gentildade compoz na lingua Canarina em estylo poetico para mais facilmente se decorarem as obras seguintes que foraõ dedicadas à Magestade de Filippe IV.

Explicação do Credo, vida dos Apostolos com muitos documentos, e refutaçoens da idolatria, ritos, e superstiçoens gentilicas.

Das miserias humanas, gravidade do pecado, quatro Novissimos, e dos Beneficios de Deos. Estas duas obras contaõ de seis mil versos.

Das Estaçoens, que os Parochos devem fazer às suas ovelhas em que se ensinãõ os Mysterios de N. Santa Fé, e se explicaõ os sete Sacramentos, e os Preceitos do Decalogo.

Payxaõ de Christo descrita em tres mil Versos.

Arte da lingua Canarica. 4.

Diccionario da lingua Canarina, e Portugueza.

Sermoens do Tempo, e de Santos. 4. Tom.

Baculo Pastoral.

Symbolo da Fé do V. Fr. Luiz de Granada.

Symbolo do Cardial Bellarmino.

De todas estas obras escritas em lingua Tom. II.

Canarina fazem menção Fr. Miguel da Purificação. *Relação Defens. dos Relig. da Prov. de S. Thome.* Trat. 1. cap. 2. n. 10, e cap. 5. n. 2. Fr. Paul. da Trind. *Chron. da Prov. de S. Thome* liv. 1. cap. 69. Wading. de *Script. Ord. Min.* p. 144. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 405. col. 2. Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 9. col. 2. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 16. col. 528.

P. GASPAS DE MIRANDA naceo na Villa de Alegrete em a Provincia Translagaua a 17 de Agosto de 1564. sendo filho de Joaõ Rodriguez, e Izabel Rodriguez pessoas principaes daquella Villa educando o taõ virtuosamente, que na florente idade de 16 annos deixou o mundo, e abraçou o instituto de Jezuita no Collegio de Evora a 20 de Dezembro de 1578. onde estudou as sciencias amenas, e severas, que depois ensinou com igual esplendor da Companhia, que credito do seu talento. Sendo Mestre de Gramatica fez al gumas observançoens das quais se aproveitou o Padre Antonio Velez em os doutos commentarios com que illustrou a Arte do Padre Manoel Alvares. As postillas Theologicas, que dictou pelo espaço de vinte annos eraõ taõ profundas, que as mandou copiar para o seu estudo o grande Soares Granatense. Igual foy o progresso das virtudes ao das letras sendo hum vivo exemplar da perfeição religiosa. Vaticinou a hora da sua morte, que felizmente succedeo a 19. de Mayo de 1639. com 75. annos de idade, e 61. de Companhia. A sua vida escreveo o grande antiquario Manoel Severim de Faria seu Confessado, que a remeteo ao Licenciado Jorge Cardoso cujas noticias transcreveo no seu *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 319. e no Comment. de 19. de Mayo letr. H. Compoz.

Methodo excellente para os que quizerem fazer Confissão Geral. M. S.

Tractatus de Jubileo

..... de Fide

De primo, et secundo Precepto Decalogi.

De Excommunicatione.

Zz ii

De

De Restitutione, Promissione, & Donatione.

Todos estes Tratados se conservaõ M. S. no Collegio de Evora. Do author fazem memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 3. e *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* p. 276. et *Annal. S. J. in Lusit.* p. 276. n. 7. Fonceca *Evor. Glor.* p. 432.

GASPAR DE MORAES DE MACEDO fidalgo da Caza Real, e Piloto muito perito em a navegaçãõ da India Oriental cuja sciencia alcançou pelas repetidas vezes, que surcou aquelles mares. Escreveo.

Roteiro da navegaçãõ, e carreira da India com seus caminhos, e derrotas, sinaes, e aguagens, e diferenças da agulha; tirado do que escreveo Vicente Rodrigues, e Diogo Affonso Pilotos antigos acrescentado com a viagem de Goa por dentro de S. Lourenço, e Monsabique com outras cousas, e advertencias. M. S. Conservava-se na Bibliotheca do Cardial de Souza, que hoje possui o Excellentissimo Duque de Lafoens.

GASPAR NICULAS natural da Villa de Guimaraens em a Provincia do Minho, e insigne Arithmetico de cuja sciencia deixou para instruçãõ de quem a quizesse saber.

Tratado da Práctica da Arithmetica. Lisboa por Luiz Alvres 1541. 4. & ibi 1594. Dedicado ao Conde de Tentugal, & ibi por Victorino Alvres. 1613. Do author como da obra faz memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 25.

GASPAR PACHECO natural da Cidade do Porto filho de Simaõ Pacheco Cidadãõ da mesma Cidade, e de D. Maria de S. Paulo. Depois de sahir egregiamente instruido em as letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra onde recebeu o grao de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones. Restituido a sua patria sendo Comissario do Santo Officio, e Capellaõ Fidalgo da Caza Real foy assumpto a Arcediago da Cathedral do Porto em 31 de Dezembro de

1668. como era muito aplicado à liçaõ da Historia Ecclesiastica continuou com igual exame, que estilo.

Catalogo dos Bispos do Porto, que escreveo o Illustrissimo, e Reverendissimo D. Rodrigo da Cunha principiando em D. Fr. Joaõ de Valladares até D. Joaõ de Souza, que morreo Arcebispo de Lisboa M. S. Começa. Os muitos, e grandes merecimentos do Bispo D. Rodrigo da Cunha. &c. Consta de 42. paginas de folha.

Falleceo na sua Patria a 9. de Julho de 1694. quando contava 50 annos de idade, e jaz sepultado na Cathedral.

P. GASPAR PAES natural da Villa da Covilhãa do Bispado da Guarda donde passando a India Oriental recebeu a roupeta da Companhia de Jesus em Goa a 23. de Novembro de 1607. quando contava quatorze annos de idade. Tendo ensinado pelo espaço de tres annos letras humanas, como pedisse o Emperador da Etiopia Sultaõ Segued alguns operarios Evangelicos para que conservassem no seu Imperio a Religiaõ Romana contra os erros scismaticos de Alexandria, foy nomeado para taõ gloriosa empreza o qual sahindo de Goa no fim do anno de 1623. embocou pelo mar Erithreo até chegar a Massua a 26 de Mayo de 1624. onde foy recebido pelo seu Governador com todas as significaçoes de aplauzo, e benevolencia. Escoltado de quarenta Turcos para naõ ser acometido dos ladroens chegou à Cidade de Fremona situada em o Reyno de Tigre, e nella assistio algum tempo exercitando o seu apostolico ministerio com incansavel zelo, e vigilancia. Succedendo no Imperio Etiopico por morte de Sultaõ Segued seu filho Facilidas como apostataffe da Fé prometida no Bapuzimento se declarou fautor dos erros de Alexandria mandando em o anno de 1634. com gravissimas penas, que fossem expulsos de todo o seu Imperio os professores dos Dogmas da Igreja Romana. Naõ intimidou esta furiosa tormenta o heroico coraçãõ do Operario Evangelico para deixar de confirmar na Fé aos filhos da sua doutrina sendo-lhe preciso para que naõ fosse conhecido mudar continuamente

te a habitação, e vestido, e por varias vezes ocultar-se nas cavernas dos montes, e na espessura dos bosques. Querendo o Ceo premiar as suas virtuosas açoens com a coroa do martyrio permitio, que ao tempo, que estava doutrinando aos Christãos fosse acometido improvisamente de cento, e sincoenta Scismaticos armados de varias armas offensivas, e arremetendo tumultuariamente contra o Veneravel Padre lhe trespassaraõ o peito com duas lançadas por onde sahio o seu espirito a lograr da eternidade gloriosa a 25. de Abril de 1635. quando contava 42. annos de idade e 28. de Companhia. Fazem honorifica memoria do seu nome. Tanner Soc. Jesu usque ad sang. & vit. profus. milit. p. 139. Rho var. Virt. Hist. lib. 6. cap. 5. Bib. Societ. p. 279. col. 1. Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 2. p. 710. e no Com. de 25. de Abril letr. F. Alegambe Mort. Illust. p. 456. ad an. 1635. Nadasi Ann. dier. Mem. S. J. Part. 1. p. 228. col. 1. Telles Hist. da Etiop. Alta liv. 6. cap. 21. Joan. Soar. de Brit. Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 26. Escreveo.

Carta Annua da Etiopia escrita da Residencia de Tamghà ao Padre Geral Mucio Vitalleschi em 15 de Julhode 1625. da qual imprimio grande parte o Padre Manoel da Veyga Rel. Ger. do Estad. da Christ. da Etiop. liv. 1. cap. 12. 13. e seguintes desde fol. 24. Vers. até 32. Vers. Sahio vertida em Italiano. Roma por Bartholameo Zanetti. 1628. 8. e em Frances Pariz ches Sabastien. Cramoisy 1629. 8. à pag. 1. até 124. como vimos.

Carta Annua da Etiopia escrita da Residencia de Tamghà a 30. de Julho de 1626. Tradusida em Francez. Pariz ches Sebastian. Cramoisy 1629. 8. desde pag. 181. até 252.

Carta em que relata a converção do Reyno de Beguemadri na Etiopia. Sahio impressa na Relac. affima allegada do Padre Manoel da Veyga liv. 1. cap. 21. desde fol. 53. Vers. até fol. 56. Delle faz menção o moderno Addicionador da Bib. Orient. de Anton. de Leaõ Tom. 1. Tit. 12. col. 399.

Fr. GASPAR PATO natural da Cidade de Coimbra, e religioso da reformada Provincia Serafica de Santo Antonio Theologo, Pregador, e insigne Escriturario. Falleceo em o Convento de Viana a 22. de Fevereiro de 1647. Deixou prompto para a impressãõ com faculdade do Provincial Fr. Luiz de JESUS dada no primeiro de Março de 1626. e com todas as licenças dos Tribunaes, a seguinte obra, que vimos na Livraria do Convento de Santo Antonio desta Corte.

Medulla questionalis omnium sacre Scripturæ locorum, qui in concionibus possunt afferri educta ex aureis rationibus Sanctorum Petrum, & Doctorum. fol. M. S.

Expositiones in Evangelia. 2. Tom. M. S.

Do author se lembraõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 406. col. 1. e Fr. Joana D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. pag. 10. col. 1.

GASPAR PEGADO natural da Cidade de Elvas, ou da Villa de Campo mayor como querem Joaõ Franco Barreto, e Francisco Galvaõ Maldonado nas suas Bib. Portug. M. S. Foy parente muito chegado de Fernando Pegado, e Estevaõ Pegado, que com outros celebres varoens descubriãõ a Provincia da Florida na America Septentrional no anno de 1539. Estudou Jurisprudencia sendo Juiz do Fisco do Territorio de Evora, e depois da Comarca de Coimbra donde passou a Senador da Caza da Suplicação em cujos lugares manifestou a sciencia practica, e especulativa em que era insigne, como tambem em as obras seguintes, que publicou.

Repetio in L. inter cætera ff. de Liberis, & posthumis. Eboræ apud Emmanuelem de Lyra 1598. 4.

Questionum Fiscalium libellus. Eboræ per eundem Typ. 1600. Dedicado ao Bispo de Elvas D. Antonio de Matos de Noronha Inquisidor Geral. Esta obra allega Manoel Barbosa nos Comment. ad Ord. Reg. lib. 5. Tit. 6. §. 9. n. 3.

Practica Criminalis Pars prima.
Conim-

Conimbricæ per Didacum Gomes do Loureiro. 1604. 4. Na Dedicatoria deste livro ao Illustrissimo Bispo de Coimbra D. Affonso de Castello branco afirma ter composto a segunda parte, e estar prompta para a impressãõ.

GASPAR PEREYRA igualmente douto no Direito Pontificio, como em os Privilegios das Ordens Militares deste Reyno compoz, e publicou.

Informaçãõ por parte das Ordens de São-Tiago, São Bento de Aviz contra o Arcebispo de Evora. Lisboa por Jorge Rodrigues 1630. fol.

GASPAR PINTO CORREA natural do lugar do Garajal situado na Provincia da Beira do Bispado de Lamego, filho do Doutor Gaspar Vaz de Souza, e D. Maria Correa, e irmão de Fr. Belchior da Santa Anna Carmelita Descalço de quem fizemos memoria em seu lugar. Quando contava quatorze annos de idade entrou na Companhia de Jesus a 15 de Fevereiro de 1610 onde pelo espaço de vinte annos, que nella assistio mostrou o grande talento, que tinha para as letras humanas, e divinas sendo Mestre de Rhetorica no Collegio de Coimbra, e de Filosofia em o de Braga. Depois, que deixou a Companhia foy Commissario do Santo Officio, e Conego Penitenciario da Colegiada de Barcellos. Fallou, e escreveu com pureza, e expedição a lingua Latina, e metrificou em o mesmo idioma, e tambem em o materno com elegante cadencia. Foy ornado de exemplares custumes, modestia summa, afaabilidade natural. Morreo a 25 de Março de 1664. quando contava 68. annos de idade. Jaz sepultado na Ermida de S. Bento, que elle fundara em Barcellos, e sobre a Campa se deve gravar o epitaphio seguinte, que à petição de hum seu cordial amigo compoz extemporaneamente o qual ainda por muito tempo meditado merecia a mayor estimaçãõ.

*Hic jacet, hic tacitus loquitur sine voce
Magister*

*Multa loquendo dedit, plura tacendo
docet.*

*Multa dedit calamo, & linguã documenta
per orbem*

*Sed maiora brevis dat documenta lapis.
Quæ male vixit erit post mortem mortuus
idem*

*Post mortem vivus, si bene vixit, erit.
Ars bene vivendi, & moriendi est una viator;
Si vis in æternum vivere, disce mori.*

O seu nome celebraõ Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter. lit. G. n. 28. Ingenio ad latinas Musas facillimo, & promptissimo.* D. Franc. Manoel Cart. dos AA. Portug. Poyares Paneg. em louvor da Villa de Barcel. cap. 16. pag. 26. Sampaio Nobil. Portug. cap. 7. Illustrissimo Cunha *iu Decretal. cap. Catinens. Dist. 61. n. 2.* Manoel de Gallegos *Templ. da Mem. liv. 4. Estanc. 199.*

*Pois já com metro funebre, e sucinto
Fizeste a Theodozio a terra leve
Cantay agora comigo ò suave Pinto
Argos a noite ouvindo-vos se eleve;
Recline o Tybre em urnas a cabeça
Durma, e por vos de Titiro se esqueça.*

Antonio Figueira Duraõ Laur. *Parnas. Ram. 2.*

*Quàm piætas superat nativa figura tabellas
Tam Phæbum Pintus maximus eminuit.
Est enim Apollo palam Pinto depictus
Apollo*

*Judicio at Pintus verus Apollo meo est.
E logo mais abaixo.*

*En quoque principibus permixtum vatibus
illis*

Agnosce proprio quem Musæ nomine dicunt.

*Corream illius nam currit fama per orbem
Dum Lusitanas lacrymas, mæstamque
Brigantum*

Cantitat, atque Tagum lacrymis augmentat obortis

*Dumque suis superá functus Theodosius
aura*

*Carminibus vivit, nomem quoque sculpsit
in auro.*

Compoz.

*Musa Panegyrica in Theodosium.
Duos continet libros. Primus variam Panegyrim. Secundus variam Musam amplectitur. Bracharæ Augustæ Typis Fructuosi*